
Índice

| | | |
|--------|--|----|
| 1. | Introdução..... | 1 |
| 1.1. | Breve Análise Conjuntural | 1 |
| 1.1.1. | Contexto e Desafios Actuais..... | 1 |
| 1.1.2. | Evolução do Ensino Superior Agrário em Portugal | 1 |
| 1.2. | Orientações Gerais e Específicas | 2 |
| 1.2.1. | O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário | 2 |
| 1.2.2. | Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços) | 3 |
| 2. | Actividades desenvolvidas em 2000 | 4 |
| 2.1. | Ensino de Graduação..... | 4 |
| 2.1.1. | O Ingresso no ISA | 4 |
| 2.1.2. | População escolar | 6 |
| 2.1.3. | Aproveitamento escolar no ano lectivo | 8 |
| 2.1.4. | Licenciados..... | 10 |
| 2.2. | Actividades de Pós-Graduação..... | 10 |
| 2.2.1. | Cursos de Pós-Graduação..... | 10 |
| 2.2.2. | Cursos de Mestrado | 10 |
| 2.2.3. | Doutoramentos..... | 12 |
| 2.3. | Investigação e prestação de serviços | 13 |
| 2.4. | Relações Externas..... | 15 |
| 2.4.1. | Saídas profissionais | 15 |
| 3. | Outras Actividades | 16 |
| 3.1. | Informação e documentação..... | 16 |
| 3.2. | Informática | 16 |
| 3.3. | Laboratórios e Unidades especiais | 17 |
| 3.4. | Edição 17 | |
| 3.5. | Audio-visuais..... | 18 |
| 3.6. | Actividades Culturais e Associativas | 18 |
| 3.6.1. | Actividades Culturais e de convívio..... | 18 |
| 3.6.2. | Actividades Associativas..... | 19 |
| 3.7. | Acção social | 21 |
| 4. | Infraestruturas e obras | 21 |
| 5. | Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços..... | 22 |

| | |
|--|-------|
| 6. Recursos Humanos e Financeiros..... | 24 |
| 6.1. Recursos Humanos | 24 |
| 6.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento. | 24 |
| 6.1.2. Pessoal Docente (DOC)..... | 25 |
| 6.1.2.1 Caracterização..... | 25 |
| 6.1.2.2 Formação | 25 |
| 6.1.2.3 DOC por departamento..... | 26 |
| 6.1.3. Pessoal Investigador | 26 |
| 6.1.4. Pessoal Não Docente | 27 |
| 6.1.5. Outros Recursos Humanos | 30 |
| 6.2. Recursos Financeiros..... | 30 |
| 6.2.1. Origem e aplicação de fundos | 30 |
| 6.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento | 32 |
| 6.2.3. Origem das receitas próprias e encargos suportados pela Administração. | 33 |
| 7. Organização Interna..... | 36 |
| 7.1. Modelo Organizacional | 36 |
| 7.2. Serviços a prestar por entidades externas..... | 37 |
| 8. Organismos de interface | 37 |
| 9. Conclusões..... | 38 |
| Anexo I – Ensino de Graduação | I |
| Anexo II – Actividades de Pós-Graduação..... | II |
| Anexo IV – Investigação | III |
| Anexo V – Relações Externas | XI |
| Anexo VI – Pessoal docente..... | XVII |
| Anexo VII – Pessoal Investigador..... | XXIII |
| Anexo VIII – Pessoal não docente | XXIII |
| Anexo IX – Modelo Organizacional | XXIV |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 1999/2000 | 4 |
| Tabela 2 – Ingressos no ISA no ano lectivo de 1999/2000, com especificação de transferências, ingressos por regimes especiais e ingressos totais..... | 4 |
| Tabela 3 – Médias de acesso às licenciaturas do ISA | 5 |
| Tabela 4 – Aproveitamento escolar em 1999/2000 dos alunos com curricula de 5 anos..... | 8 |
| Tabela 5– Aproveitamento escolar em 1999/2000 dos alunos com curricula de 3 anos..... | 8 |
| Tabela 6 – Aproveitamento escolar em 1999/2000 por curso e ano curricular..... | 9 |
| Tabela 7 – Licenciados em 1999/2000..... | 10 |
| Tabela 8 – Cursos de Pós-Graduação promovidos em 2000..... | 10 |
| Tabela 9 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado..... | 11 |
| Tabela 10 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados | 12 |
| Tabela 11 – Evolução do número de alunos doutorados..... | 12 |
| Tabela 12 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento | 13 |
| Tabela 13 - Distribuição de projectos por financiamento no ano 2000..... | 13 |
| Tabela 14– Número de docentes e investigadores por Centro de Investigação | 14 |
| Tabela 15 - Classificação das Unidades de Investigação avaliadas em 1999 | 15 |
| Tabela 16 – Evolução da área edificada..... | 22 |
| Tabela 17 – Novas construções | 23 |
| Tabela 18 – Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2000..... | 25 |
| Tabela 19 - Cursos de Formação para Docentes 1999-2000..... | 26 |
| Tabela 20 – Número de docentes e ETI's por Departamento / Secção Autónoma..... | 26 |
| Tabela 21 – Número de investigadores (ETI) | 27 |
| Tabela 22 – Número de investigadores por Departamento | 27 |
| Tabela 23 – Distribuição do pessoal docente e não docente por Unidade Orgânica..... | 28 |
| Tabela 24 – Distribuição do pessoal não docente por categorias..... | 29 |
| Tabela 25 – Cursos de formação dirigidos a funcionários | 30 |
| Tabela 26 – Origem de fundos | 31 |
| Tabela 27 – Aplicação de fundos | 32 |
| Tabela 28 – Estrutura das despesas de funcionamento (2000)..... | 32 |
| Tabela 29 – Distribuição do total das receitas próprias em 2000 por origem de financiamento..... | 33 |

| | |
|---|----|
| Tabela 30 – Receitas e encargos suportados pela Administração em 2000 | 34 |
| Tabela 31 – Encargos suportados pela Administração (desagregados) | 34 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1– Distribuição dos ingressos em 1999/2000 de acordo com a opção em que foram colocados | 5 |
| Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 1999/2000 | 6 |
| Figura 3 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 1999/2000 | 6 |
| Figura 4 – Evolução da população estudantil do ISA, de 1960/1961 a 1999/2000 | 7 |
| Figura 5 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1996/1997 a 1999/2000..... | 7 |
| Figura 6 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias + O.E. | 23 |
| Figura 7 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias | 24 |
| Figura 8 – Encargos gerais (contos) financiados pelo O.E. | 24 |
| Figura 9 – Evolução percentual da repartição do Financiamento | 31 |
| Figura 10– Organigrama dos Serviços Centrais do ISA | 36 |
| Figura 11– Organigrama das Unidades de Apoio | 37 |

Índice de Quadros (Anexos)

| | |
|---|------|
| Quadro 1 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior | I |
| Quadro 2 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para os titulares do grau de Bacharel | I |
| Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura | I |
| Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido | II |
| Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura..... | II |
| Quadro 6 – Evolução do número de agregações | II |
| Quadro 7 – Lista dos projectos em funcionamento em 2000 iniciados em anos anteriores | III |
| Quadro 8– Lista de projectos iniciados em 2000 | VII |
| Quadro 9 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA | X |
| Quadro 10 – Lista de protocolos | XI |
| Quadro 11 – Evolução do número de docentes (ETI) em %..... | XVII |
| Quadro 12 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI) | XVII |

| | |
|---|-------|
| Quadro 13 – Lista de docentes por departamento | XVII |
| Quadro 14 – Evolução do número de jubilações..... | XXII |
| Quadro 15 – Lista de investigadores por Departamento | XXIII |
| Quadro 16 – Evolução do número de investigadores por Departamento..... | XXIII |
| Quadro 17– Evolução da situação de funcionários não docentes | XXIII |
| Quadro 18 – Evolução por categorias dos não docentes | XXIV |
| Quadro 19 – Evolução na carreira de Informática | XXIV |
| Quadro 20 – Presidentes de Departamento / Secção Autónoma no final de 2000..... | XXIV |
| Quadro 21 – Composição dos Órgãos Centrais..... | XXV |

1. Introdução

1.1. Breve Análise Conjuntural

1.1.1. Contexto e Desafios Actuais

O Instituto Superior de Agronomia é uma das escolas mais antigas da Universidade Técnica de Lisboa, com as suas origens remontando a 1852, apresentando características próprias de uma unidade de ensino agrário, mas vendo-se obrigada a continuamente se ir adaptando à sua situação geográfica, cada vez mais envolvida pela cidade. A autonomia universitária, consagrada pela Lei n.º 108/88, de 24 de Setembro, veio proporcionar uma grande flexibilidade e uma acrescida autonomia à organização e gestão do Instituto Superior de Agronomia, contribuindo para a melhoria do seu funcionamento, intensificação e maior produtividade das actividades de ensino, investigação e de prestação de serviços, mas colocando-lhe metas de dificuldade crescente.

No ano lectivo 1999/2000 uma nova reforma teve início, assentando na existência de *sete licenciaturas, com um tronco comum alargado*.

Estas alterações, particularmente as mais recentes, representam um difícil desafio à instituição. O crescimento da população escolar e o inerente reforço em infra-estruturas, a par do aumento do potencial de ensino e investigação (ultrapassaram-se já os 86 % de docentes doutorados), colocam a necessidade de se optar pelas decisões estratégicas que permitam responder adequadamente às exigências criadas por este desenvolvimento.

A proliferação da oferta de licenciaturas na área, concomitante com a redução do número de alunos que finalizam o ensino secundário, vêm propiciando uma profunda reflexão sobre as orientações a imprimir à nossa instituição.

O Orçamento do Estado que tem sido destinado ao ISA, cada vez mais se restringindo ao financiamento das despesas com pessoal, obriga à necessidade de se desenvolverem mecanismos de auto-financiamento, até aqui não considerados como imperativos.

1.1.2. Evolução do Ensino Superior Agrário em Portugal

O ISA até há poucas décadas apresentava-se como única escola portuguesa ministrando ensino superior na área da agricultura. Tal conferiu-lhe projecção nacional, facto que a coloca em posição ímpar. Regionalmente, a Sul e a Norte respectivamente, surgiram as Universidades de Évora e de Trás-os-Montes e Alto Douro, oferecendo licenciaturas em áreas sobrepostas às do ISA. Na Universidade dos Açores foi, entretanto, iniciada a formação na área das ciências agrárias, que não conheceu grande sucesso.

Na década de noventa foi criado um curso em Engenharia das Ciências Agrárias, a funcionar na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O reduzido número de alunos admitidos nesta licenciatura e o seu carácter essencialmente regional não a posicionam como verdadeira concorrente relativamente às demais escolas existentes.

Desde há dois anos deu-se início à aprovação de um conjunto de licenciaturas a realizar nas escolas Superiores Agrárias dos Institutos Politécnicos (Santarém, Coimbra,

Beja, Castelo Branco, Viseu, Ponte de Lima, Elvas e Bragança). As novas licenciaturas oferecidas situam-se nas áreas florestal, de agro-indústrias e do ambiente.

1.2. Orientações Gerais e Específicas

1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário

Até há cerca de dois anos o grau de licenciatura vinha sendo unicamente concedido por universidades, facto que limitava o número de concorrentes com as licenciaturas conferidas pelo ISA. A nossa escola apresentando-se como referência a nível nacional, *co-habitava* com as outras escolas inseridas a nível regional, como era o caso das Universidades de Évora, Trás-os-Montes e Alto Douro, Açores e Porto. Os alunos candidatos ao ISA eram sempre em número superior ao *numerus clausus* e as médias de entrada sempre bastante acima dos mínimos exigidos. Assim, durante a década passada, registou-se no ISA um aumento de 30 % no *numerus clausus* (de 200 em 1990/91, para 260 em 1999/2000).

Com a abertura aos Politécnicos, em 1998/1999, da concessão de licenciaturas, e coincidindo com o início da tendência de decréscimo demográfico da população portuguesa, registou-se um brusco aumento de oferta na área de ensino do ISA, passando de 23 para 57 licenciaturas. Foi assim que oito Escolas Superiores Agrárias (Santarém, Coimbra, Beja, Castelo Branco, Ponte de Lima, Elvas, Viseu e Bragança) passaram a concorrer com o ISA em licenciaturas bi-éticas.

Nestas circunstâncias, a Universidade dos Açores foi a primeira a sentir fortemente esta concorrência, vindo-se obrigada a encerrar as licenciaturas em Ciências Agrárias. O ISA registou uma redução na procura (das 260 vagas oferecidas em 1999/2000 no concurso nacional de acesso ao ensino superior, foram ocupadas 229 por ingressos normais e 50 por ingressos em regime especial, totalizando 279), embora inferior à de todos os outros concorrentes, incluindo Politécnicos.

No ano lectivo de 2000/2001 essa tendência mantêve-se, sendo que o ISA melhorou o ingresso do número de alunos (das 285 vagas oferecidas foram ocupadas 271 por ingressos normais, 95% das vagas, e 37 por ingressos em regime especial, totalizando 308), bem como as respectivas classificações de entrada.

As Universidades de Évora e de Trás-os-Montes e Alto Douro parecem estar numa situação mais delicada que o ISA, apesar da sua inserção regional (as licenciaturas em Engenharia Agrícola registaram apenas 50 % e 34.5 % de ocupação de vagas, respectivamente na UE e UTAD, e as médias mínimas de entrada foram de 10.25 e 10.39 nessas duas Universidades). A Universidade do Porto, devido ao seu *numerus clausus* reduzido, parece não ter sido afectada pela nova situação criada.

Quanto aos Politécnicos, devido ao facto da sua estrutura de ensino não se encontrar ainda adaptada às novas exigências, deverão ter de enfrentar fortes dificuldades.

No que respeita ao ensino privado, até ao presente não se registou qualquer criação de licenciaturas nesta área. Anuncia-se para um futuro próximo a possibilidade de vir a ser criada na região centro uma escola de ensino superior privado, nas áreas da agricultura e veterinária.

Não se antevê pois que, nos próximos anos, a situação acima descrita se venha a alterar significativamente.

1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)

As actividades de investigação são sem dúvida uma prioridade para o ISA. A valorização, intensificação e aprofundamento das actividades de investigação constituem o garante de uma adequada actualização científica, absolutamente necessária par um ensino de qualidade.

O potencial de investigação do ISA, consubstanciado por um vasto corpo de investigadores doutorados e pelos meios infraestruturais reforçados pelo grande número de projectos de investigação em curso, vem manifestando uma excelente dinâmica, cujo indicativo é o grande número de projectos aprovados nos sucessivos programas de investigação que vão sendo abertos (UE, FCT e outros programas nacionais).

Um outro indicador é o da procura, para estudos de desenvolvimento e para prestações de serviços ao exterior, que se vem registando aos especialistas da nossa instituição. A apresentação de propostas de estudo através da ADISA (Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia) vem constituindo uma experiência positiva, em especial na prestação de serviços, actividade para a qual a ADISA se encontra particularmente vocacionada.

A existência de um Gabinete que apoie estas actividades, presentemente em formação, parece constituir um apoio inevitável à expansão desta importante actividade, necessária à melhoria da qualidade do ensino e ao reforço das receitas próprias da instituição.

2. Actividades desenvolvidas em 2000

2.1. Ensino de Graduação

2.1.1. O Ingresso no ISA

O *concurso nacional de acesso* ao ensino superior, apontava para as seguintes condições de ingresso nas licenciaturas do ISA, para o ano lectivo de 1999/2000:

Prova de Exame Nacional: Matemática e Biologia

Numerus Clausus

Tabela 1 – *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 1999/2000

| | |
|--------------------------------|------------|
| Engenharia Agronómica | 95 |
| Engenharia Florestal | 55 |
| Engenharia Agro-Industrial | 50 |
| Arquitectura Paisagista | 25 |
| Engenharia Rural e do Ambiente | 35 |
| Total | 260 |

Puderam ainda candidatar-se à matrícula os estudantes titulares de uma *habilitação especial de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 293196 de 24 de Julho, ao abrigo dos *regimes especiais de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 317-B/96 de 29 de Julho e ao abrigo do Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e Transferências, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho a 29 de Julho.

No ano lectivo 1999/2000 o número de inscrições efectuadas por novos alunos é o que se encontra inscrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Ingressos no ISA no ano lectivo de 1999/2000, com especificação de transferências, ingressos por regimes especiais e ingressos totais.

| Licenciatura | Ingressos normais | Transfe-rências | Regimes especiais | Conc. especiais | Mudanças Curso Ext. | Reingressos | Nº Total de ingressos |
|----------------------------|-------------------|-----------------|-------------------|-----------------|---------------------|-------------|-----------------------|
| Engenharia Agronómica | 95 | - | 3 | 14 | 4 | 5 | 121 |
| Engenharia Florestal | 27 | 4 | - | 3 | 2 | - | 36 |
| Engenharia Agro-Industrial | 30 | - | - | 4 | 2 | 2 | 38 |
| Arquitectura Paisagista | 24 | - | 1 | 3 | - | - | 28 |
| Eng. Rural e do Ambiente | 32 | - | - | - | - | - | 32 |
| Total | 208 | 4 | 4 | 24 | 8 | 7 | 255 |

Quanto às médias de entrada nas diversas licenciaturas verificou-se um aumento das mesmas até ao ano lectivo de 1998-99 (Tabela 3). No ano lectivo de 1999-00 registou-se uma quebra generalizada, explicada em grande medida pela maior exigência na classificação das provas específicas de acesso.

Tabela 3 – Médias de acesso às licenciaturas do ISA

| Licenciatura | 1994-95 (*) | 1995-96 (*) | 1996-97 (**) | 1997-98 (**) | 1998-99 (**) | 1999-00 (**) |
|-----------------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Engenharia Agronómica | 58.2 | 58.0 | 130.3 | 135.0 | 135.3 | 120.5 |
| Engenharia Florestal | 56.8 | 56.2 | 126.0 | 130.5 | 132.8 | 122.8 |
| Engenharia Agro-Industrial | 56.2 | 54.2 | 124.3 | 128.8 | 130.5 | 124.5 |
| Arquitectura Paisagista | 62.6 | 66.8 | 141.5 | 153.8 | 155.0 | 145.3 |
| Eng. Rural e do Ambiente | - | - | - | - | - | 121.3 |

(*) % na escala de 0 a 100

(**) % na escala de 0 a 200

Enquanto 72 % dos alunos colocados em Arquitectura Paisagista tinham manifestado como 1ª opção essa licenciatura, apenas 26 % o fizeram para Engenharia Rural e do Ambiente. As demais licenciaturas apresentaram valores intermédios (Figura 1).

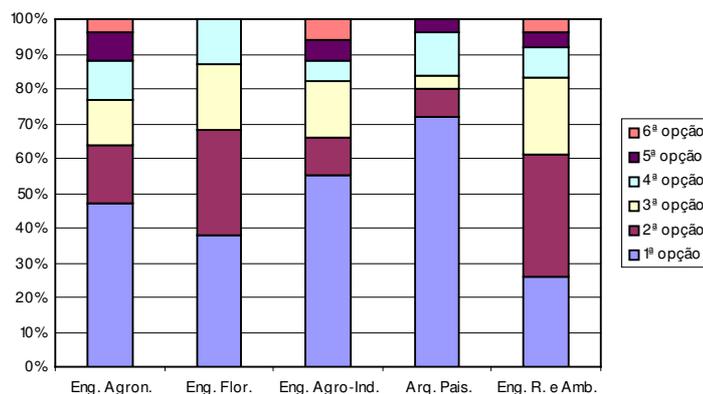


Figura 1– Distribuição dos ingressos em 1999/2000 de acordo com a opção em que foram colocados

Os alunos que se candidataram aos cursos oferecidos pelo ISA tinham maioritariamente como origem o Distrito de Lisboa (entre 68 e 83 % dos candidatos, consoante a licenciatura). As zonas envolventes de Lisboa também se apresentaram com valores significativos (Figura 2), embora se tenham registado candidaturas de todo o território nacional (entre 5 e 14 %, segundo as licenciaturas).

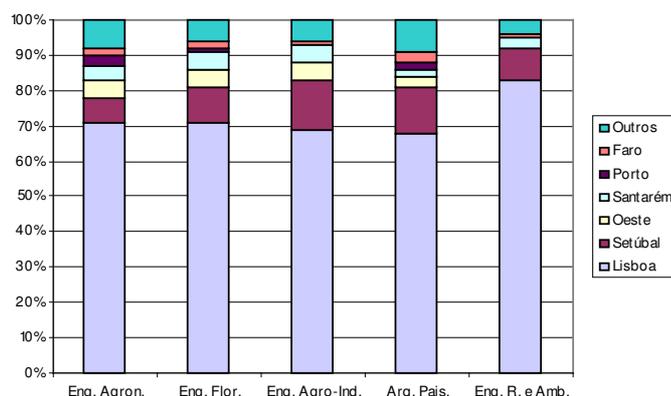


Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 1999/2000

À semelhança de anos anteriores, as alunas aparecem como majoritárias, com valores que variam desde os 53% em Eng. Agro-Industrial até aos 72% em Arquitectura Paisagista (Figura 3).

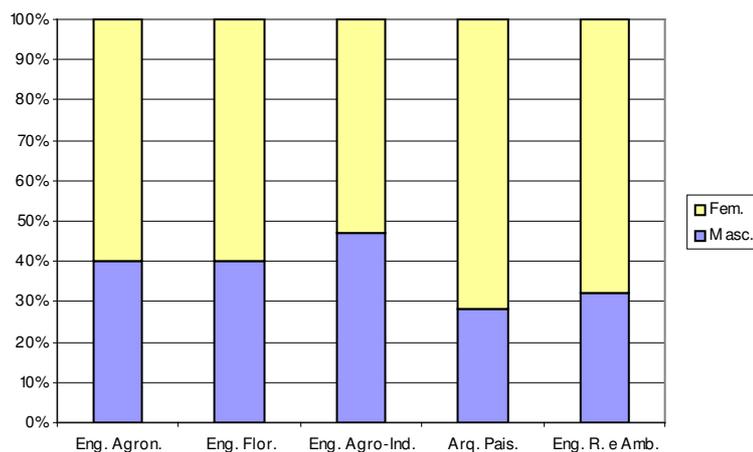


Figura 3 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 1999/2000

2.1.2. População escolar

O Instituto Superior de Agronomia registou um forte crescimento da sua população estudantil entre o início das décadas de sessenta e de oitenta. Os anos noventa começam com um valor inferior ao que se verificara dez anos antes, para de seguida crescer, gradual e rapidamente, durante os seis anos que se seguiram. Os últimos quatro anos lectivos apresentam uma tendência para estabilização próximo dos 1800 alunos de licenciatura (Figura 4).

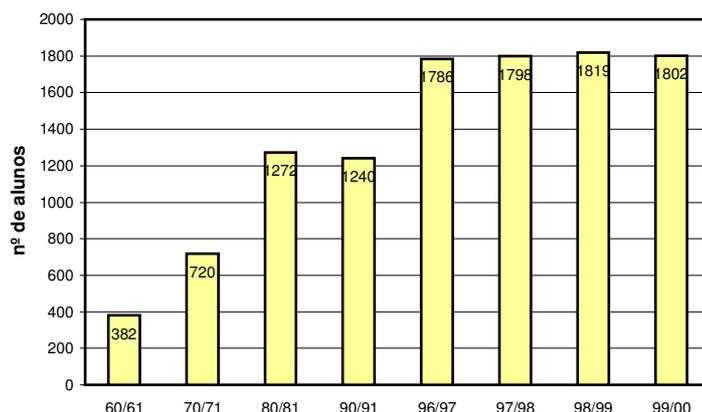


Figura 4 – Evolução da população estudantil do ISA, de 1960/1961 a 1999/2000

A distribuição dos alunos inscritos pelos cinco anos das licenciaturas caracteriza-se por uma forte acumulação nos 1º e 5º anos. A tendência que se verificava de aumento dos alunos inscritos no 2º ano, parece inverter-se no último ano. A retenção de alunos que se vinha acentuando no 5º ano, devida às disciplinas atrasadas (com frequência do 1º ou do 2º ano, como resultado de uma ausência de regras de precedências) e à demora na elaboração do Trabalho Final de curso têm penalizado fortemente os alunos e a instituição (Figura 5).

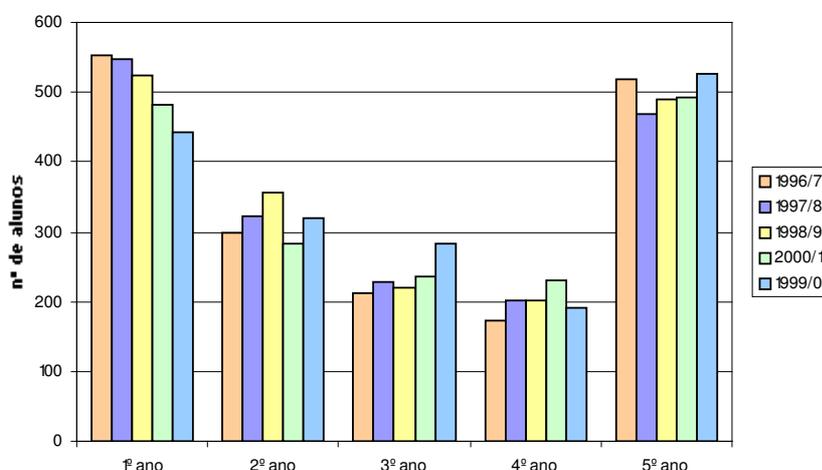


Figura 5 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1996/1997 a 1999/2000

A partir do estudo realizado sobre 8 disciplinas, de entre as que apresentaram taxas de retenção mais elevadas, verificou-se que existe uma correlação positiva entre o número de alunos aprovados e o de avaliados. Contudo, os valores da taxa de aprovação calculada em relação ao número de inscritos são sensivelmente metade dos calculados em relação ao número de avaliados. Concluiu-se que existe evidência de um padrão de comportamento dos estudantes que ultrapassa a especificidade das disciplinas.

Aparentemente, o estudante inscreve-se em todas as disciplinas que lhes é permitido, com vista a maximizar as possibilidades de opção na realização dos exames que lhe permita a obtenção da passagem de ano.

Haverá que alterar as condicionantes que levam a esta difícil situação, diminuindo a acumulações de alunos inscritos no início e no final das licenciaturas e, também, o número total de alunos, melhorando seguramente a qualidade do ensino.

2.1.3. Aproveitamento escolar no ano lectivo

As tabelas que se seguem resumem o aproveitamento escolar dos alunos inscritos para obtenção de graduação pelo ISA no final do ano lectivo 1999/2000. Podendo já dispor de dados relativos às inscrições efectuadas pelos alunos em 2000/2001, incluem-se também números relativos a mudanças de curso e abandono escolar (não foi efectuada a contagem dos alunos que poderiam ter transitado de ano mas não se inscreveram em 2000/2001).

Tabela 4 – Aproveitamento escolar em 1999/2000 dos alunos com curricula de 5 anos

| Aproveitamento escolar no ano lectivo 1999/2000 | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | Total |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 163 | 180 | 205 | 158 | | 706 |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 160 | 85 | 13 | 31 | 368 | 657 |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 10 | 1 | 0 | 0 | | 11 |
| Mudaram de curso (retidos no mesmo ano) | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 5 |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 59 | 22 | 6 | 2 | 30 | 119 |
| Total | 392 | 291 | 226 | 191 | 398 | 1498 |

Tabela 5– Aproveitamento escolar em 1999/2000 dos alunos com curricula de 3 anos

| Aproveitamento escolar no ano lectivo 1999/2000 | 1º ano | 2º ano | 3º ano | Total |
|---|-----------|-----------|-----------|------------|
| Transitaram p/ ano seguinte | 18 | 15 | | 33 |
| Retidos no mesmo ano | 19 | 6 | 41 | 66 |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 12 | 4 | 2 | 18 |
| Total | 49 | 25 | 43 | 117 |

A este total de 1615 alunos devem ser adicionados os 144 alunos que terminaram a licenciatura, referidos em 2.1.4, o que perfaz 1759 alunos.

Em 1999/2000 também se inscreveram no ISA 5 alunos ao abrigo de convénios com Escolas estrangeiras de Ensino Superior, 1 aluno extraordinário, 29 alunos dos programas Erasmus/Socrates e 8 alunos que, tendo terminado a licenciatura em 1998/1999, solicitaram melhoria de classificações em algumas disciplinas.

Assim, a população escolar total em 1999/2000 no ISA foi de 1802 alunos.

Na Tabela 6 encontra-se o resultado do aproveitamento escolar em percentagens relativas ao total de alunos de cada curso e ano da licenciatura. No cálculo destes valores os alunos dos curricula de 3 anos, dos 1º, 2º e 3º anos, foram contabilizados no 3º ano, 4º ano e 5º ano, respectivamente. Os alunos do 5º ano que “transitaram” representam alunos que se licenciaram em 1999/2000.

Tabela 6 – Aproveitamento escolar em 1999/2000 por curso e ano curricular

| Arquitectura Paisagista | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | no curso |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 58% | 78% | 94% | 75% | 20% | 52% |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 34% | 19% | 6% | 25% | 75% | 44% |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 0% | 0% | 0% | 0% | | 0% |
| Mudaram de curso (retidos) | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 8% | 4% | 0% | 0% | 4% | 4% |
| Total de alunos | 38 | 27 | 34 | 24 | 93 | 216 |

| Eng. Agro-Industrial | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | no curso |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 44% | 51% | 90% | 91% | 18% | 52% |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 41% | 44% | 8% | 9% | 77% | 42% |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 5% | 0% | 0% | 0% | | 1% |
| Mudaram de curso (retidos) | 0% | 4% | 0% | 0% | 0% | 1% |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 11% | 2% | 2% | 0% | 5% | 4% |
| Total de alunos | 66 | 55 | 49 | 43 | 83 | 296 |

| Eng. Agronómica | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | no curso |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 39% | 65% | 77% | 73% | 23% | 48% |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 40% | 25% | 13% | 21% | 71% | 41% |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 2% | 1% | 0% | 0% | | 0% |
| Mudaram de curso (retidos) | 0% | 0% | 1% | 0% | 0% | 0% |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 20% | 9% | 10% | 6% | 6% | 10% |
| Total de alunos | 167 | 141 | 136 | 97 | 296 | 837 |

| Eng. Florestal | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | no curso |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 45% | 57% | 75% | 87% | 36% | 55% |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 40% | 31% | 16% | 13% | 58% | 37% |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 4% | 0% | 0% | 0% | | 1% |
| Mudaram de curso (retidos) | 0% | 1% | 2% | 0% | 0% | 1% |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 10% | 10% | 7% | 0% | 5% | 7% |
| Total de alunos | 89 | 68 | 56 | 52 | 113 | 378 |

| Eng. Rural e do Ambiente | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | no curso |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 22% | | | | | 22% |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 56% | | | | | 56% |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 0% | | | | | 0% |
| Mudaram de curso (retidos) | 0% | | | | | 0% |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 22% | | | | | 22% |
| Total de alunos | 32 | | | | | 32 |

| LAP+LEAI+LEA+LEF+LERA | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | nos 5 cursos |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------------|
| Transitaram p/ ano seguinte (s/ mudar de curso) | 42% | 62% | 81% | 80% | 25% | 50% |
| Retidos no mesmo ano (s/ mudar de curso) | 41% | 29% | 12% | 17% | 70% | 41% |
| Mudaram de curso (transitando p/ ano seguinte) | 3% | 0% | 0% | 0% | | 1% |
| Mudaram de curso (retidos) | 0% | 1% | 1% | 0% | 0% | 0% |
| Não se inscreveram em 2000/2001 | 15% | 8% | 7% | 3% | 5% | 8% |
| Total de alunos | 392 | 291 | 275 | 216 | 585 | 1759 |

2.1.4. Licenciados

No ano lectivo 1999/2000, até 15 de Dezembro de 2000, 144 alunos terminaram o Trabalho Final/Estágio. Entre estes contam-se 14 alunos que já possuíam um Bacharelato e que frequentaram curricula de 3 anos (tendo frequentado o ISA durante 3 a 6 anos).

Tabela 7 – Licenciados em 1999/2000

| Curso | Total de Alunos | Duração média | Desvio padrão | Moda | Anos lectivos para terminar a licenciatura | | | | | | |
|----------------------|-----------------|---------------|---------------|----------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | | | | <5 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | >=10 |
| Arq. Paisagista | 19 | 7,4 | 1,6 | 8 | 0 | 2 | 5 | 2 | 5 | 4 | 1 |
| Eng. Agro-Industrial | 15 | 7,1 | 2,8 | 7 | 2 | 1 | 4 | 5 | 1 | 0 | 2 |
| Eng. Agronómica | 69 | 7,4 | 2,3 | 6 | 3 | 4 | 19 | 15 | 11 | 10 | 7 |
| Eng. Florestal | 41 | 7,0 | 1,6 | 7 | 0 | 6 | 9 | 16 | 5 | 1 | 4 |
| Total | 144 | 7,3 | 2,1 | 7 | 5 | 13 | 37 | 38 | 22 | 15 | 14 |

2.2. Actividades de Pós-Graduação

2.2.1. Cursos de Pós-Graduação

No ano 2000 o ISA leccionou 5 cursos de Pós-Graduação, não conferentes a grau, para 131 alunos, num total de 294 horas (Tabela 8). A maioria destes cursos realizou-se no âmbito de colaborações com entidades externas como o INGA, APTI, DRARO, EAN, ITALAGRO, UTAD.

Tabela 8 – Cursos de Pós-Graduação promovidos em 2000

| Dep. | Nome do Curso | Colaborações | Data de início / fim | Nº de alunos | Horas (total) |
|-------|--|----------------------------------|--------------------------|--------------|---------------|
| DAAT | Pós-Doutoramento em Reologia Alimentar e Desenvolvimento de Produtos | | Set. 1999 - Fev. 2000 | 1 | 6 meses |
| DPPF | VI Curso de Protecção Integrada da vinha | | 8 Fev 1999 - 17 Fev 2000 | 20 | 152 |
| DPPF | Protecção Integrada em tomate para indústria | APTI, DRARO, EAN, UTAD, ITALAGRO | Junho 2000 | 30 | 70 |
| DEASR | A Política Agrícola Comum: Passado Recente, Características Actuais e Perspectivas Futuras | Protocolo ISA-INGA | 1º - 27 a 30/7 | 28 | 24 |
| DEASR | A Política Agrícola Comum: Passado Recente, Características Actuais e Perspectivas Futuras | Protocolo ISA-INGA | 2º - 11 a 14/9 | 27 | 24 |
| DEASR | A Política Agrícola Comum: Passado Recente, Características Actuais e Perspectivas Futuras | Protocolo ISA-INGA | 3º - 23 a 26/10 | 26 | 24 |

2.2.2. Cursos de Mestrado

No ano lectivo 1999/2000 o ISA contou com um total de 94 alunos, inscritos em 12 mestrados. Destes mestrados, 2 abriram inscrições para o 1º ano, tendo recebido 26 novos alunos (Tabela 10). A evolução do número de alunos que concluíram o mestrado nos últimos cinco anos lectivos figura na Tabela 9.

Tabela 9 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado

| Mestrado | 95-96 (96) | 96-97 (97) | 97-98 (98) | 98-99 (99) | 99-00 (2000) |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
| Agricultura e Horticultura Sustentáveis | 0 | 2 | 5 | 0 | 1 |
| Economia Agrária e Sociologia Rural | 10 | 6 | 4 | 3 | 3 |
| Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas | 4 | 4 | 0 | 3 | 2 |
| Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos | 3 | 3 | 2 | 4 | 1 |
| Gestão de Recursos Naturais | 0 | 3 | 8 | 6 | 6 |
| Horticultura | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Matemática Aplicada às Ciências Biológicas | 0 | 0 | 10 | 5 | 4 |
| Nutrição e Alimentação Animal | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 |
| Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização | 9 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Produção Agrícola Tropical | 4 | 6 | 6 | 1 | 0 |
| Produção Vegetal | 7 | 13 | 2 | 0 | 1 |
| Protecção Integrada | 15 | 7 | 5 | 3 | 4 |
| Viticultura e Enologia | 3 | 8 | 0 | 0 | 1 |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Produção Animal | | | | | 0 |
| TOTAL | 56 | 55 | 48 | 28 | 23 |

Tabela 10 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados

| Mestrado | 95-96 | | 96-97 | | 97-98 | | 98-99 | | 99-00 | |
|---|------------------|------------|------------------|------------|------------------|-----------|------------------|------------|------------------|-----------|
| | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total |
| Agricultura e Horticultura Sustentáveis | 0 | 9 | 0 | 5 | 10 | 10 | 13 | 18 | 0 | 13 |
| Economia Agrária e Sociologia Rural | 0 | 10 | 11 | 13 | 14 | 22 | 19 | 28 | 19 | 34 |
| Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas | 0 | 9 | 8 | 11 | 0 | 4 | 0 | 5 | 0 | 2 |
| Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos | 0 | 8 | 6 | 13 | 0 | 4 | 7 | 7 | 0 | 7 |
| Gestão de Recursos Naturais | 11 | 26 | 11 | 21 | 0 | 11 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Horticultura | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Matemática Aplicada às Ciências Biológicas | 17 | 17 | 16 | 30 | 10 | 14 | 0 | 11 | 0 | 1 |
| Nutrição e Alimentação Animal | 0 | 14 | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Produção Agrícola Tropical | 0 | 6 | 5 | 12 | 9 | 13 | 2 | 3 | 7 | 11 |
| Produção Animal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | 15 | 0 | 13 |
| Produção Vegetal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Protecção Integrada | 17 | 17 | 0 | 16 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Silvicultura das Espécies de Crescim. Rápido | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 7 | 0 | 7 |
| Viticultura e Enologia | 0 | 0 | 9 | 10 | 0 | 7 | 0 | 5 | 0 | 2 |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | | | | | | |
| TOTAL | 45 | 116 | 66 | 131 | 43 | 89 | 62 | 102 | 26 | 94 |

2.2.3. Doutoramentos

No ano 2000 foram concluídos 21 doutoramentos orientados por docentes do ISA. Na Tabela 11 pode-se verificar a evolução do número de alunos que concluíram o doutoramento durante os últimos cinco anos lectivos.

Tabela 11 – Evolução do número de alunos doutorados

| Doutoramentos | 95-96 (96) | 96-97 (97) | 97-98 (98) | 98-99 (99) | 99-00 (2000) |
|----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Engenharia Agronómica | 5 | 8 | 8 | 13 | 7 |
| Engenharia Florestal | 1 | 0 | 6 | 2 | 8 |
| Engenharia Agro-Industrial | 1 | 2 | 3 | 2 | 6 |
| Arquitectura Paisagista | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | |
| TOTAL | 7 | 11 | 17 | 17 | 21 |

Tabela 12 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento

| Doutoramentos | 95-96 | | 96-97 | | 97-98 | | 98-99(98) | | 99-00(99) | |
|----------------------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|
| | 1ª vez (*) | total | 1ª vez (*) | total | 1ª vez (**) | total | 1ª vez (***) | total | 1ª vez (***) | total |
| Engenharia Agronómica | 28 | 99 | 16 | 109 | 6 | 111 | 25 | 120 | 10 | 115 |
| Engenharia Florestal | 5 | 34 | 5 | 37 | 1 | 36 | 7 | 36 | 3 | 34 |
| Engenharia Agro-Industrial | 5 | 17 | 5 | 19 | 3 | 22 | 9 | 27 | 2 | 27 |
| Arquitectura Paisagista | 0 | 4 | 0 | 4 | 0 | 4 | 1 | 5 | 0 | 5 |
| Biologia | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Engenharia Zootécnica | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Engenharia Rural | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Matemática e Estatística | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| | | | | | | | | | | |
| TOTAL | 38 | 154 | 26 | 169 | 10 | 173 | 42 | 188 | 15 | 181 |

(*) Período compreendido entre 1-10 e 31-08

(**) Período compreendido entre 1-9-97 e 31-12-97

(***) Ano civil

2.3. Investigação e prestação de serviços

As actividades de investigação, quer na sua componente fundamental, quer na componente tecnológica prosseguiram com a intensidade registada nos últimos anos. Se por um lado se registou a finalização de um grande número de projectos (PAMAFs, PRAXIS XXI e UE), por outro um conjunto de novas candidaturas foram apresentadas. Contudo, pode-se caracterizar este ano como um período de conclusão de um elevado número de projectos, facto que sobrecarregou os nossos serviços, em particular durante o último semestre, criando mesmo algum desequilíbrio orçamental, dado que os últimos reembolsos deram entrada de uma forma desfazada.

Tabela 13 - Distribuição de projectos por financiamento no ano 2000

| Receitas/ Projecto (em contos) | Nº de projectos | % |
|-----------------------------------|--------------------|--------------|
| < 5 000 | 72 | 66,7 |
| 5 000 - 50 000 | 34 | 31,5 |
| > 50 000 | 2 | 1,9 |
| Total | 108 | 100,0 |

No ano de 2000 funcionaram 145 projectos, envolvendo em média 1,9 docentes e investigadores do ISA (Quadro 7). No mesmo ano iniciaram-se mais 49 projectos, envolvendo em média 1,4 docentes e investigadores do ISA por projecto (Quadro 8).

Como indicadores relativos à investigação desenvolvida, pode-se referir os 357 artigos publicados, os 189 em revistas de *referee* e os bons resultados da avaliação externa efectuada aos Centros de Investigação do ISA (Quadro 9). Pode-se ainda referir que em 2000 se verificaram 219 participações em Conferências, Seminários e Workshops.

Valerá ainda a pena sublinhar que 6 docentes do ISA obtiveram o grau de Doutor em 2000, enquanto 19 outros docentes prosseguiram a sua preparação para doutoramento.

Assim, o esforço de crescimento desenvolvido nos últimos anos no domínio da investigação científica terá que ser no futuro próximo consolidado através da melhoria das instalações e da criação de estruturas de apoio às actividades desenvolvidas.

As actividades de investigação desenvolveram-se, na sua maioria, com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Prosseguiu-se no estabelecimento de protocolos de colaboração científica e técnica, existindo actualmente para cima de 60 acordos com instituições, empresas e associações de produtores para além de numerosas participações no desenvolvimento de projectos.

A prestação de serviços à comunidade constituiu igualmente uma vertente relativamente importante da actividade do ISA, centrando-se fundamentalmente em acções de consultoria a empresas e instituições no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos pelas empresas.

Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação do ISA (Tabela 14). Existem presentemente no ISA 12 centros.

Tabela 14– Número de docentes e investigadores por Centro de Investigação

| Centros de Investigação | |
|---|----|
| Centro de Botânica Aplicada à Agricultura | 24 |
| Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural | 17 |
| Centro de Estudos de Engenharia Rural | 14 |
| Centro de Estudos Florestais | 17 |
| Centro de Microbiologia e Industrias Agrícolas | 7 |
| Centro de Pedologia | 11 |
| Centro de Produção Agrícola e Animal | 23 |
| Centro de Ecologia Aplicada | 5 |
| Matemática Aplicada | 11 |
| Protecção de Plantas e Produtos Agrícolas Armazenados | 9 |
| Química Ambiental | 14 |
| Centro de Investigação de Agronomia Tropical | 6 |
| Centro Estrut. Lineares e Comb. (UL) | 1 |
| Centro de Investigação Operacional (UL) | 2 |
| Lab. Modelos e Arquit. Computacionais (UL) | 1 |
| Centro Matemática e Apl. Fundamentais (UL) | 1 |
| Centro de Electroquímica e Cinética (UL) | 1 |

Durante o ano 2000 foram publicados os resultados da avaliação externa de Unidades de Investigação inscritas no Programa Plurianual do MCT. Na Tabela 15 figuram as classificações das oito Unidades de Investigação do ISA avaliadas em 1999.

Tabela 15 - Classificação das Unidades de Investigação avaliadas em 1999

| Unidades de Investigação | Classificação |
|---|---------------|
| Centro de Botânica Aplicada à Agricultura | Muito Bom |
| Centro de Estudos de Engenharia Rural | Muito Bom |
| Centro de Estudos Florestais | Muito Bom |
| Matemática Aplicada | Muito Bom |
| Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural | Bom |
| Centro da Produção Agrícola e Animal | Bom |
| Centro de Pedologia | Regular |
| Centro de Investigação de Ciências Agrárias Tropicais | Fraco |

2.4. Relações Externas

As actividades científicas e pedagógicas dos docentes e investigadores do ISA têm permitido estabelecer e desenvolver elos de cooperação com outras instituições de ensino, de investigação e com empresas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

No que se refere às actividades docentes e/ou de permuta de estudantes, existe cooperação com diversas Universidades e Institutos Politécnicos nacionais e com mais de 50 Universidades estrangeiras.

Em 1999 foram estabelecidos 83 protocolos com entidades exteriores e no ano de 2000 procedeu-se à assinatura de mais 41 protocolos (Quadro 10).

Em Julho de 2000, em Brasília, foi constituída a *Associação do Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa* (ASSESCA), agrupando instituições de Portugal, Brasil e restantes PALOPs, cuja sede deverá funcionar no ISA, permitindo estabelecer programas de intercâmbio de estudantes e docentes entre estes países.

Um expressivo número de docentes e investigadores do ISA passaram a integrar Redes do CYTED, permitirá intensificar as acções de cooperação com países Ibero-Americanos.

A participação do ISA nos programas de cooperação com Timor também se verificou, em particular na proposta de ensino superior agrícola e no programa de ordenamento, a cargo da GERTIL.

2.4.1. Saídas profissionais

Encontra-se em funcionamento, desde Janeiro de 2000, uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), resultante da colaboração da AEISA com o Conselho Directivo, para apoio aos recém-licenciados na procura do primeiro emprego. Esta Unidade está presentemente instalada na AEISA, devendo vir a funcionar no futuro próximo, logo que se verifique disponibilidade de espaço, no âmbito do Gabinete de Saídas Profissionais e Observatório.

3. Outras Actividades

3.1. Informação e documentação

A Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia (BISA) efectuou a transferência de toda a bibliografia, quer a destinada aos depósitos quer a destinada à Sala de Leitura da nova Biblioteca. A nível informático completou-se a instalação dos programas de gestão (empréstimo, aquisições e periódicos) e iniciou-se a utilização do sistema de auto-empréstimo. Após a abertura da nova biblioteca, em Novembro de 2000, deu-se prioridade ao seu completo equipamento e organização, por forma a adequar a instituição de uma boa biblioteca de apoio ao ensino e investigação.

A nível da preparação da base CERES, procede-se à introdução de imagens e de "resumos de autor", continuando-se a reconversão das memórias bibliográficas.

Iniciou-se o processo de aceder, através da rede do ISA, às bases CABI e CURRENT CONTENTS e ainda à base REVISTA, esta também acessível através da Internet.

No que respeita à cooperação com outras Instituições, com expressão na base CERES, te-se dado continuidade às relações com o Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, com a Secção de Ciências Agrárias do Vairão, com a Biblioteca Veríssimo de Almeida e demais instituições de ensino e investigação que conosco mantêm contactos.

Prossegue o projecto de actualização das bibliografias relacionadas com os curricula em colaboração com o corpo docente e sua total disponibilização, na nova biblioteca em regime de livre acesso.

Prossegue-se a reconversão da bibliografia das obras editadas até 1969, com a introdução dos respectivos dados na base CERES.

Após a publicação de mais um número dos "Anais do Instituto Superior de Agronomia" no início de 2000, encontra-se em conclusão um novo número.

O boletim informativo das actividades da Escola "ISAIInForma" foi publicado por três vezes durante o ano de 2000.

A folha informativa, com avisos diversos, na página interna do ISA da internet, foi objecto de alguns melhoramentos. Foi ainda preparada uma folha especialmente dirigida aos interessados em ingressar no ISA.

3.2. Informática

O ano de 1999 foi aquele em que se deu a transição definitiva do antigo sistema informático, assente em sistemas VAX/VMS, para um sistema assente em Linux/NT. Foi completada e consolidada a extensão da rede informática e passada parte significativa desta para uma maior largura de banda. A abertura de uma porta de acesso a FCCN/Internet no Campus da Ajuda contribui também para uma maior estabilidade e disponibilidade da rede.

Quanto ao "Sistema", procedeu-se por etapas à migração do *mail* dos VAXs para máquinas Linux, graças à instalação de vários servidores. Foram desactivados alguns *mailers* locais e centrais, por impossibilidade de evitar SPAM (*mail* comercial não-

solicitado). Foi actualizada a versão do “name server” principal do ISA e melhorado o serviço com a instalação de servidores secundários.

Foi feita a ligação da Geradora à Rede Informática do ISA, via rede telefónica interna. Para facilitar a instalação de postos de trabalho e facilitar a movimentação dos “laptops” foi implementado o serviço de configuração automática de posto de trabalho (DHCP), instalando-se para o efeito quatro servidores: *hypericum*, DEF; *coffea*, EdPrin; *allium*, Pólo Norte e *malus*, Geradora.

Quanto aos “Backups” foi montado um esquema de recuperação regular dos dados residentes nos servidores NT, sendo feita durante o fim-de-semana a horas mortas.

A rede física foi melhorada, através da criação de sub-redes com outras instituições; sub-redes de integração na nossa instituição (à Biblioteca Nova, ao Pavilhão de Agro-Indústrias, à Geradora) e de conexões ao exterior (Polo da Ajuda).

As redes lógicas (áreas de exploração das redes físicas) vocacionaram-se para os serviços comuns (*web*), para Bibliotecas, para os Serviços Administrativos e para as redes dentro da instituição.

O Sistema Informativo da Escola na *web* iniciou a disponibilização dos calendários escolares, horários, cadeiras (professor responsável, *curriculum*, pautas, sumários, bibliografia), minutas da secretaria e outras informações.

A beneficiação da rede e dos equipamentos centrais continuará a ser feita, na dependência das disponibilidades orçamentais.

3.3. Laboratórios e Unidades especiais

O Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) é um estabelecimento anexo do ISA, dispondo de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, nos termos do artigo 48.º dos EUTL e do Decreto n.º 9247, de 15 de Novembro de 1923. Funciona desde Outubro de 1988 sob a direcção da Profª Joana Duclos, desenvolvendo actividades de investigação e de prestação de serviços ao exterior nessa área. A recente melhoria das suas instalações laboratoriais, concluída durante o ano de 2000, permite antever um reforço da sua actividade.

O Laboratório de Estudos Técnicos (LET) encontra-se englobado no ISA, vivendo essencialmente das receitas próprias que aufere. Encontra-se em processo de Reconhecimento Laboratorial, por forma a legalmente poder efectuar a certificação das análises aí realizadas.

3.4. Edição

O projecto de criação de uma editora para o ISA começou a tomar forma durante o ano de 2000, devendo funcionar no âmbito do *Centro Editorial*. O trabalho desenvolvido em vista da formulação do *ISAPress* apontou para uma mais profunda reflexão sobre o que deveria ser o seu regulamento estrito. Paralelamente ao seu corpo central que viabilize um eficiente funcionamento, julga-se lícito deixar à livre iniciativa de comissões científicas de avaliação dos documentos publicáveis, que possam vir a ser formadas em função das áreas de especialização que mereçam a atenção dos interessados.

Foram estabelecidos contactos com algumas redes de distribuição de livros no sentido de se estudar o interesse que as mesmas teriam em estabelecer um contrato com o **Centro Editorial do ISA, via ISAPress**, para publicações, periódicas ou não, de autoria dos nossos docentes. A constituição formal da editora **ISAPress** acontecerá durante o ano de 2001 com a aprovação dos seus regulamentos, nomeação de responsáveis e da respectiva equipa.

3.5. Audio-visuais

Até ano 2000 a instituição dispunha essencialmente de retro-projectores e projectores de diapositivos para apoio ao ensino. Alguns pequenos projectores, tipo *datashow*, já existiam em alguns departamentos.

Iniciou-se a modernização dos equipamentos, adquirindo 4 projectores *datashow*, para funcionamento na sala de actos, e nos anfiteatros do Bloco de Aulas. Foram ainda adquiridos dois novos écrans e instalada rede sonora na sala de actos e no auditório da Lagoa Branca.

3.6. Actividades Culturais e Associativas

3.6.1. Actividades Culturais e de convívio

Na sequência do processo iniciado pelo CD no ano de 1999, baseado no pressuposto de que a Universidade deverá ser um *centro de cultura*, disponível para a educação do homem no seu todo, e não apenas um local de formação profissionalizante, científica ou técnica, deu-se continuidade ao programa “*Agronomia Cultural*”, para a concretização do qual se contou também com a colaboração de algumas das associações estudantis, e no âmbito do qual tiveram lugar as seguintes iniciativas:

- Recital pelo Coro da UTL, na Biblioteca do Edifício Principal, a 21 de Fevereiro;
- Conferência Musical “Entre as vanguardas e o mercado – percursos da música no Século XX” por Rui Vieira Nery, na Biblioteca do Edifício Principal, a 1 de Março;
- Recital de música pelo Duo de Flauta e Guitarra de Nuno Inácio e César Silva, organizado em colaboração com a Secção Cultural da AEISA, na Biblioteca do Edifício Principal, a 11 de Abril;
- Piquenique – Convívio de Primavera, no Jardim da Parada, a 19 de Maio;
- Espectáculo de Poesia encenada, “Tempo de Poesia”, pelo *Teagro – Teatro em Agronomia*, na Biblioteca do Edifício Principal, a 1 de Junho;
- Inauguração da nova Sala de Convívio para os alunos, no Bloco de Aulas, com um espectáculo de música de inspiração árabe, pelo Grupo de Percussão e Clarinete *Al-Madan*, organizado em colaboração com a Secção Cultural da AEISA, a 8 de Novembro;
- Abertura formal da nova Biblioteca do ISA, com a participação do Grupo de Fados da Tapada, a 15 de Novembro;
- Festa – Convívio de Natal, com a *Tunassa – Tuna Feminina do ISA*, com o Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de Lisboa e com o Grupo de Danças *Caroline – Ballet de Mato Grosso* (Brasil), a 14 de Dezembro.

Deverá ser referida ainda a realização, no dia 10 de Maio, da acção *Um Dia no ISA*, sob o lema “*Conheces o ISA? Um jovem com mais de 100 anos*”, uma iniciativa do tipo *Dia Aberto*, em que foram recebidos, no ISA, alunos de 12 Escolas Secundárias da região da Grande Lisboa.

3.6.2. Actividades Associativas

AEISA

A Associação de Estudantes do ISA (AEISA), desenvolveu a sua normal actividade de apoio aos alunos (edição de sebatas, serviços de fotocópias, papelaria e bar, desporto universitário, etc.). Participou na organização do III *Jobshop* de Agronomia, que teve lugar de 24 a 27 de Outubro e colaborou com o CD do ISA na promoção da Instituição quando esta participou na Feira Nacional de Orientação Profissional e Escolar e no Forum Estudante. Organizou diversas Festas, entre as quais as tradicionais semana do caloiro, magusto, e baile de finalistas. Participou, com o apoio do CD, na 37ª Feira Nacional de Agricultura, do Mundo Rural e das Florestas, realizada em Santarém e desenvolveu, ainda, outras actividades de índole cultural e de promoção profissional, algumas das quais em colaboração com o CD.

Manteve-se em funcionamento, nas instalações da AEISA, com a colaboração do CD, a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), vocacionada para a prestação de apoio aos recém-licenciados, na procura do primeiro emprego.

APEF

A APEF, Associação Portuguesa de Estudantes Florestais tem, como principais objectivos, o desenvolvimento de relações com empresas e instituições do sector florestal, o estabelecimento de contactos com organizações congéneres de outros países e o apoio a actividades de âmbito florestal realizadas por alunos, estagiários ou outros.

Durante o ano de 2000, a APEF promoveu as seguintes actividades:

- Mini-curso de Apicultura (5-8 de Abril);
- Comemorações do dia da Árvore (21-22 de Março);
- Debates Florestais:
 - Sustentabilidade (19 Abril),
 - Certificação Florestal (10 de Maio);
- Curso de Dendrologia (18-20/25-27 de Maio);
- Viagens Silvícolas (18-21 de Setembro).

APJE

A Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) propõe-se, segundo os seus estatutos, a promover os valores da cultura do vinho e a fomentar um consumo inteligente do mesmo junto das camadas jovens da sociedade.

Neste contexto, a APJE tomou, durante 2000, as seguintes iniciativas:

- Almoço convívio em Bucelas com visita às Caves Velhas – 28 de Maio;
 - Conferência «A OCM do Vinho: Passado e Perspectivas Futuras» – 1 de Junho;
-

- Viagem «À Descoberta dos Vinhos e da Gastronomia do Alentejo» – 22 de Julho;
- Visita técnica às Vindimas na Herdade do Esporão e na Quinta do Carmo – 11 de Setembro;
- Prova de Vinhos oferecida aos Caloiros do ISA – 17 de Outubro;
- III Passeio no Sado – 21 de Outubro;
- «São Martinho: Castanhas e Vinho», Prova comentada de Vinho Novo – 10 de Novembro.

IAAS

A Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students) tem como objectivos melhorar a formação curricular e pessoal dos estudantes de agricultura e áreas afins, pelo que tem promovido o debate de ideias através da realização de Simpósios, Mini-Cursos, Campos de Trabalho e Semanas de Intercâmbio entre estudantes de vários países. Das actividades desenvolvidas em 2000 destacam-se:

- Simpósio “Tropical: porque o mundo é maior que Portugal” – 12 e 13 de Abril;
- Dia do Chá, conferências, exposição e prova de chás – 31 de Maio;
- Minicurso “Viagem ao Mundo dos Vinhos” – 27 a 29 de Novembro.

Teagro – Teatro em Agronomia

Depois de algum tempo de inactividade, o *Teagro*, apresentou, no dia 1 de Junho, integrado no Programa *Agronomia Cultural*, organizado pelo CD, um "Tempo de poesia", que não constituiu um espectáculo de teatro, mas, tão somente, o resultado de um conjunto de exercícios de leitura, dicção, colocação de voz e interpretação.

Tunas Académicas

As Tunas do Instituto Superior de Agronomia, a **TUNASSA - Tuna Feminina** - e a **agriculTUNA - Tuna Masculina** - actuaram em diversos Encontros e Festivais, em diversos pontos do País.

Associação dos Antigos Alunos do ISA

Trata-se de uma associação que deverá apoiar e promover a instituição, para além de fomentar o reforço dos laços de amizade entre todos os *antigos alunos do ISA*. No ano de 200 desenvolveu intensa actividade, particularmente no campo desportivo, tendo culminado com a conquista de mais uma Taça de Portugal em rugby, facto de que nos congratulamos.

Um segundo campo de jogos foi praticamente concluído e um furo de captação de água foi executado por forma a libertar o ISA do fornecimento de água para rega dos campos (nos últimos anos e em muitos períodos do ano houve que recorrer a água da EPAL, com custos suportados pelo orçamento do ISA).

Foi preparado um novo Acordo entre o ISA e essa associação, uma vez que o anterior deixou de ter validade. Nesse Acordo, que envolve a AEISA, deverão ser clarificadas algumas situações anteriormente mal definidas, por forma a que possa ser dado amplo desenvolvimento às actividades desportivas universitárias.

3.7. Acção social

Durante o ano de 2000 foi reaberto, após vários anos de encerramento, o Posto Médico.

Foram realizadas as necessárias obras de readaptação e procedeu-se ao seu equipamento.

Para o seu normal funcionamento, e a título experimental, foram avençadas uma médica e uma enfermeira que recebem os doentes durante uma tarde por semana.

4. Infraestruturas e obras

Para além da sequência, ou conclusão, de obras anteriormente iniciadas, novos projectos têm sido igualmente equacionados. Um conjunto de cinco obras de recuperação, reconversão, readaptação ou de ampliação foram eleitas para submissão ao Programa PRODEP III , em Junho de 2000 (*Recuperação do Edifício Principal; Beneficiação do Pavilhão de Arquitectura Paisagista; Remodelação do Pavilhão das Oficinas para Sede da AEISA; Bloco Laboratorial Poli-disciplinar (na ala Sul do Edifício Principal); Centro Editorial (adaptação dentro do espaço da nova biblioteca); e Pavilhão de Recursos Genéticos - inserido no patamar superior onde se encontram as estufas, visando a sua eliminação*). Contudo nenhuma dessas candidaturas foi considerada.

No que respeita às obras e trabalhos, essencialmente à responsabilidade do ISA e com suporte nas suas receitas próprias, foram as seguintes as acções desenvolvidas nesta área:

- 1) A *nova biblioteca*, mereceu especial atenção, tendo-se executado um conjunto de pequenos acabamentos e procedido ao arranjo dos espaços exteriores;
- 2) O *arranjo dos espaços exteriores do Polo 1* foi iniciado, como previsto, na envolvente da biblioteca (*fase I*), tendo sido praticamente concluído. Foi iniciado o arranjo da zona de acesso aos Pavilhões de Aulas e de Agro-indústrias, desde o Edifício Principal, devendo ficar terminado em 2001 (*fase II*);
- 3) Os acessos do **Pavilhão de Exposições** foram pavimentados com calçada portuguesa e a envolvente sofreu algumas limpezas e melhoramentos;
- 4) Em Novembro de 2000 foram disponibilizadas à utilização dos estudantes a **Sala de Estudos** da nova Biblioteca e a **Sala de Convívio** do Bloco de Aulas. Um terceiro espaço começou já a ser equipado de modo a permitir a realização de trabalhos individuais ou de grupo. Trata-se do largo corredor do 1º andar do edifício principal que, nas reentrâncias das janelas, recebe pequenas mesas, com capacidade para grupos de 2-4 alunos, dando assim uma utilização nobre a esse espaço, sem prejuízo para o trânsito normal de pessoas;
- 5) A *reorganização do sistema de segurança* foi iniciada com a colocação de novas barreiras nos portões da Tapada, operáveis com cartão codificado, ao que se seguiu a instalação de alarmes nos principais edifícios, com controlo centralizado. Esta rede de alarmes foi instalada, estando a proceder-se ao seu

teste e gradual entrada em funcionamento. No sentido de fornecer uma adequada *formação ao nosso corpo de segurança* foi avençado um psicólogo, especialista neste tipo de formação, que desenvolveu essa acção entre Julho e Dezembro de 2000;

- 6) Foi iniciada a *iluminação das principais vias da Tapada*, para o que foram adquiridos candeeiros para os arruamentos. Graças a um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Lisboa foi instalada iluminação exterior do Edifício Principal e do Pavilhão de Exposições, sem que tal implique quaisquer dispêndios para o ISA, quer na instalação, quer na manutenção e funcionamento;
- 7) *Controlo de acesso, de estacionamento e sinalização de vias*. As duas primeiras alterações já foram concretizadas, embora se esteja ainda num período de ajustamentos e de melhorias do sistema. Quanto à sinalização da Tapada, embora já tenham sido efectuadas duas consultas, decidiu-se entregar o estudo do ordenamento da Tapada da Ajuda à Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista;
- 8) Procedeu-se à *reparação das estradas* alcatroadas da Tapada, corrigindo-se algumas deficiências já muito agravadas, em particular na rampa frontal ao Edifício Principal.

5. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços

Durante o ano de 2000, do conjunto de obras que esteve em curso durante os últimos anos, praticamente todas foram concluídas. À responsabilidade da nossa reitoria permanece unicamente o Pavilhão de Agro-indústrias, que deverá estar finalizado durante os primeiros meses de 2001.

O aumento de área edificada cresceu assim de 36 800 m², em 1995, para 44 700m², no final de 2000, de acordo com a evolução descrita na Tabela 16.

Tabela 16 – Evolução da área edificada

| Ano | Área (m ²) |
|------|------------------------|
| 1995 | 36 800 |
| 1996 | 39 300 |
| 1997 | 40 500 |
| 1998 | 41 000 |
| 1999 | 41 200 |
| 2000 | 44 700 |

Considerando os dois Pólos de ensino, o primeiro situado a poente do Edifício Principal e o segundo próximo do Pavilhão de Exposições, verificaram-se aí as novas construções, de acordo com as indicações constantes na Tabela seguinte.

Tabela 17 – Novas construções

| | Identificação | Inauguração | Área (m ²) |
|---------------|---------------------|-------------|------------------------|
| Pólo 1 | Bloco de Aulas | 1996 | 1958 |
| | Herbário | 1997 | 1058 |
| | Laboratório Quimica | 1999 | 200 |
| | Biblioteca | 2000 | 3500 |
| | Agro-indústrias | 2001 | 4027 |
| Pólo 2 | Auditório | 1996 | 712 |
| | Zootécnia | 1998 | 500 |

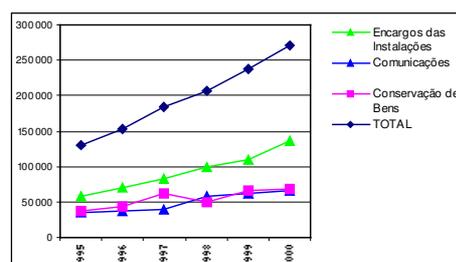
Associado a este aumento de área edificada do ISA, surgem implicitamente encargos de funcionamento e de manutenção. Cabe referir que a maioria destas novas áreas obedeceu a uma concepção arquitectónica não privilegiando o arejamento e condicionamento natural, o que implica a adopção de sofisticados e caros sistemas de condicionamento ambiental.

Uma primeira estimativa dos encargos a suportar pelo ISA com o *funcionamento e manutenção das suas instalações* (veja-se Figura 6, Figura 7, Figura 8) aponta para um acréscimo de 52 % para os encargos de 2000 relativamente a 1995.

Para além destes encargos há ainda a considerar as despesas relativas à segurança e à manutenção dos espaços exteriores.

Trata-se de verbas não previstas, nem contempladas no orçamento de estado, que dificilmente podem ser assumidas pela instituição com recurso a receitas próprias. Trata-se, conseqüentemente, de uma situação de difícil resolução, que poderá conduzir a uma manutenção menos cuidada das infraestruturas.

| Anos | Encargos das Instalações | Comunicações | Conservação de Bens | TOTAL |
|------|--------------------------|--------------|---------------------|---------|
| 1995 | 58 080 | 34 871 | 37 686 | 130 637 |
| 1996 | 71 016 | 37 976 | 43 089 | 152 081 |
| 1997 | 82 460 | 38 982 | 61 688 | 183 130 |
| 1998 | 100 340 | 57 607 | 48 877 | 206 824 |
| 1999 | 110 072 | 61 835 | 65 337 | 237 245 |
| 2000 | 136 321 | 66 376 | 68 604 | 271 302 |



Encargos das Instalações: Água, Gás, Luz, Limpezas.

Comunicações: Telefone, Fax, Correio.

Conservação de Bens: Contratos de Manutenção e Conservação, Pequenas Reparações.

Figura 6 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias + O.E.

| Anos | Encargos das Instalações | Comunicações | Conservação de Bens | TOTAL |
|------|--------------------------|--------------|---------------------|---------|
| 1995 | 31 202 | 17 758 | 24 923 | 73 883 |
| 1996 | 38 324 | 12 944 | 32 047 | 83 315 |
| 1997 | 56 816 | 26 892 | 52 604 | 136 312 |
| 1998 | 94 299 | 53 924 | 39 255 | 187 478 |
| 1999 | 103 729 | 57 968 | 55 234 | 216 931 |
| 2000 | 129 661 | 62 316 | 57 996 | 249 973 |

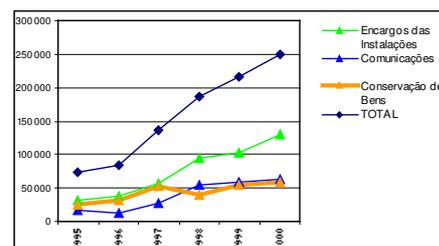


Figura 7 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias

| Anos | Encargos das Instalações | Comunicações | Conservação de Bens | TOTAL |
|------|--------------------------|--------------|---------------------|--------|
| 1995 | 26 878 | 17 113 | 12 763 | 56 754 |
| 1996 | 32 692 | 25 032 | 11 042 | 68 766 |
| 1997 | 25 644 | 12 090 | 9 084 | 46 818 |
| 1998 | 6 041 | 3 683 | 9 622 | 19 346 |
| 1999 | 6 343 | 3 867 | 10 103 | 20 313 |
| 2000 | 6 660 | 4 061 | 10 608 | 21 329 |

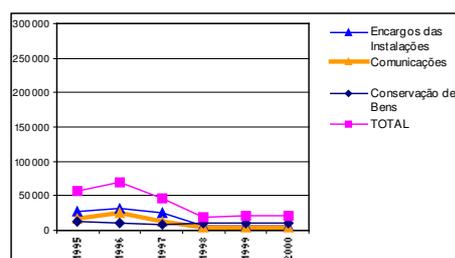


Figura 8 – Encargos gerais (contos) financiados pelo O.E.

6. Recursos Humanos e Financeiros

6.1. Recursos Humanos

6.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.

Tendo presente os rácios apontados para a área do ensino superior agrário (1/11-doc/aluno; 0,75 – não doc/doc) verifica-se que existe uma boa convergência relativamente ao primeiro indicador, isto é, o nº de docentes parece aproximar-se do adequado para o nº de alunos existente, enquanto que o segundo indicador se mantém afastado do recomendado, tal significando que o nº de funcionários não-docentes continua excedentário.

Quanto aos docentes, os lugares de catedrático encontram-se preenchidos, abrindo-se concurso exclusivamente quando se verifica uma reforma ou jubilação. Para associado segue-se a mesma regra, isto é, só se abre concurso quando se liberta uma vaga. Não se admitem assistentes desde o início de 1999, sendo que estes ao realizarem as provas de doutoramento ascendem automaticamente à categoria de professor auxiliar. Nestas condições o corpo docente vai envelhecendo gradualmente. Impõe-se portanto uma renovação, que deverá ser feita através da contratação de jovens doutorados, cuja oferta é agora alargada. Para o desempenho de auxílio às aulas práticas julgamos que a figura do monitor é aceitável, na expectativa do desbloqueamento da situação actual.

No que se refere ao pessoal não-docente, a dotação global é excedida em cerca de 50 unidades. Houve uma ligeira recuperação ao longo dos últimos dois anos, em particular no que se refere ao pessoal do quadro (no início de 1999 existiam 215 funcionários, tendo o seu número baixado para 197 no final de 2000). Contudo, haverá a considerar a especificidade da nossa instituição, com a gestão de uma área de 100 ha e de um jardim botânico, cuja sobrecarga não é considerada.

Como orientação para esta área perspectiva-se a continuação da diminuição do número de funcionários do quadro (por reforma, concurso ou transferência para outras instituições) e simultaneamente apostar na qualificação profissional dos actuais funcionários. No sentido de se dar cumprimento a essa orientação, foi preparada e apresentada a candidatura de onze cursos de formação ao FSE. Prevê-se ainda a criação de um Gabinete de Formação Profissional, por forma a organizar e potenciar as acções a empreender.

6.1.2. Pessoal Docente (DOC)

6.1.2.1 Caracterização

Em Dezembro de 2000 o ISA contava com 175 docentes, correspondendo-lhe o valor de 159.3 ETI (Tabela 18).

Tabela 18 – Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2000

| | |
|-----------------------------|-------|
| PROFESSOR CATEDRÁTICO | 29.0 |
| PROFESSOR CATEDRÁTICO CONV. | 0.4 |
| PROFESSOR ASSOCIADO | 37.0 |
| PROFESSOR ASSOCIADO CONV. | 1.3 |
| PROFESSOR AUXILIAR | 66.0 |
| PROFESSOR AUXILIAR CONV. | 2.0 |
| ASSISTENTE | 17.0 |
| ASSISTENTE CONV. | 3.6 |
| ASSISTENTE ESTAGIÁRIO | 3.0 |
| INVESTIGADOR COORDENADOR | 0.0 |
| INVESTIGADOR PRINCIPAL | 0.0 |
| INVESTIGADOR AUXILIAR | 0.0 |
| Total | 159.3 |

Destes docentes, 19 eram professores agregados, 5 encontravam-se em regime de tempo integral e 17 eram convidados (7.3 ETI).

6.1.2.2 Formação

No ano lectivo de 1999-2000 a Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa organizou um Programa de Formação para Docentes. Na tabela seguinte figuram as participações de docentes do ISA em cada um destes cursos.

Tabela 19 - Cursos de Formação para Docentes 1999-2000

| Curso | Data | Duração | Nº docentes ISA |
|--|----------------|----------|-----------------|
| Formação Didáctica Universitária | 14/2 a 3/4/00 | 20 horas | 6 |
| Técnicas Teatrais Aplicadas ao Professor I | 17/1 a 25/2/00 | 20 horas | 2 |
| Técnicas Teatrais Aplicadas ao Professor II | 14/3 a 29/4/00 | 20 horas | 3 |
| Técnicas de Voz e Comportamentos | 31/1 a 11/2/00 | 30 horas | 11 |
| Técnicas de Leitura Rápida | 6 a 10/3/00 | 20 horas | 8 |
| Total de participantes do ISA | | | 30 |
| % relativamente ao total de docentes do ISA | | | 17,05 |

6.1.2.3 DOC por departamento

A distribuição dos 176 docentes do ISA, existentes em Dezembro de 2000, por Departamento / Secção Autónoma é a que figura na Tabela 20. Na contagem de ETI não foram considerados os docentes que se encontram a prestar serviço fora do ISA ao abrigo do ECDU (Cremilda Augusta Martins de Lima Azevedo do DPAA, Maria Vanda Nunes Lima Perdigão do DER, Luis Manuel Miguel Correia da Silva do DEASR) ou que em Dezembro de 2000 ocupavam funções em organismos exteriores ao ISA (José Manuel Osório Barros de Lima e Santos do DEASR, António Maria Marques Mexia do DPPF, Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa do DQAA). A lista completa de docentes por departamento encontra-se em anexo no Quadro 13.

Tabela 20 – Número de docentes e ETI's por Departamento / Secção Autónoma

| Departamento | Número de docentes | ETI |
|--|--------------------|-------|
| DEPARTAMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS E AGRONOMIA TROPICAL | 13 | 12.2 |
| DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ENGENHARIA BIOLÓGICA | 19 | 17.2 |
| DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE | 10 | 10.0 |
| DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÁRIA E SOCIOLOGIA RURAL | 18 | 16.0 |
| DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL | 20 | 18.7 |
| DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL | 17 | 13.5 |
| DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA | 17 | 17.0 |
| DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL | 22 | 19.7 |
| DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO DE PLANTAS E DE FITOECOLOGIA | 14 | 13.0 |
| DEPARTAMENTO DE QUÍMICA AGRÍCOLA E AMBIENTAL | 13 | 12.0 |
| SECÇÃO AUTÓNOMA DE ARQUITECTURA PAISAGISTA | 12 | 10.0 |
| Total | 175 | 159.3 |

6.1.3. Pessoal Investigador

No ano 2000 o ISA contou com os investigadores que figuram na Tabela 21.

Tabela 21 – Número de investigadores (ETI)

| | |
|--------------------------|---|
| Investigador Coordenador | 1 |
| Investigador Principal | 5 |
| Investigador Auxiliar | 3 |
| TOTAL | 9 |

A distribuição de investigadores por departamento figura na Tabela 22. A lista de investigadores e a evolução do número de investigadores por departamento encontram-se no Quadro 15 e Quadro 16, respectivamente.

Tabela 22 – Número de investigadores por Departamento

| | |
|--|---|
| DEPARTAMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS E AGRONOMIA TROPICAL | 3 |
| DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ENGENHARIA BIOLÓGICA | 1 |
| DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE | 1 |
| DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL | 1 |
| DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO DE PLANTAS E DE FITOECOLOGIA | 2 |
| DEPARTAMENTO DE QUÍMICA AGRÍCOLA E AMBIENTAL | 1 |
| | |
| Total | 9 |

De notar que foi tomada a decisão, em Conselho Científico, de considerar que a carreira de investigação não deveria ter existência no ISA. Assim, os actuais lugares de investigador serão extintos quando vagarem.

6.1.4. Pessoal Não Docente

O corpo do pessoal não docente assegura o apoio ao ensino e à manutenção da complexa estrutura do ISA, incluindo laboratórios, oficinas, parque agrícola e florestal e jardim botânico. A dotação que é atribuída ao ISA (159 funcionários não-docentes), não tomando em consideração estas últimas actividades, aponta para um aparente excedente de pessoal. Na realidade, de 1996 para 1999, registou-se um aumento de 39 funcionários do quadro, como consequência da integração autorizada pelo Dec-Lei 81-A. Embora tendo presente que as características específicas do ISA lhe devem conferir um Quadro de Pessoal Não-Docente mais alargado, tem sido seguida uma política de racionalização de tarefas da qual resultou uma redução de 18 unidades no pessoal do quadro, de 1999 para 2000.

Tabela 23 – Distribuição do pessoal docente e não docente por Unidade Orgânica

| Unidades Orgânicas | Nº Docentes ETI's | Nº não docentes | | Total não docentes | Rácio (OE) ndoc/doc |
|--------------------|-------------------|-----------------|-----------|--------------------|---------------------|
| | | OE | RP | | |
| DAAT | 12.2 | 9 | 3 | 12 | 0.98 |
| DBEB | 17.2 | 13 | 0 | 13 | 0.76 |
| DCA | 10.0 | 8 | 1 | 9 | 0.90 |
| DEASR | 16.0 | 2 | 1 | 3 | 0.19 |
| DEF | 18.7 | 21 | 0 | 21 | 1.12 |
| DER | 13.5 | 2 | 1 | 3 | 0.22 |
| DM | 17.0 | 1 | 0 | 1 | 0.06 |
| DPAA | 19.7 | 22 | 0 | 22 | 1.12 |
| DPPF | 13.0 | 15 | 2 | 17 | 1.31 |
| DQAA | 12.0 | 12 | 0 | 12 | 1.00 |
| SAAP | 10.0 | 2 | 0 | 2 | 0.20 |
| Sub-total | 159.3 | 107 | 8 | 115 | 0.72 |
| LET | | 5 | 0 | 5 | |
| BISA | | 10 | 4 | 14 | |
| CEABN | | 1 | 0 | 1 | |
| CIISA | | 2 | 0 | 2 | |
| Oficinas | | 9 | 0 | 9 | |
| Parques e Jardins | | 1 | 5 | 6 | |
| Académica | | | | | |
| Alunos | | 8 | 0 | 8 | |
| Expediente | | 2 | 0 | 2 | |
| Financeira | | 13 | 0 | 13 | |
| Tesouraria | | 1 | 0 | 1 | |
| Rec.Humanos | | 5 | 1 | 6 | |
| Reprografia | | 2 | 0 | 2 | |
| Segurança | | 12 | 3 | 15 | |
| Diversos * | | 19 | 6 | 25 | |
| Sub-total | 0 | 90 | 19 | 109 | |
| Total | 159.3 | 197 | 27 | 224 | 1.41 |

* CD (3), CC(1), Jardim Botânico(3), Fotografia(2), Geradora(3), Património(1), Portaria(4) e Telefonistas(2)

A distribuição do Pessoal Não-Docente, em Dezembro de 2000, por categorias, é a que se apresenta na Tabela 24.

Tabela 24 – Distribuição do pessoal não docente por categorias

| | | |
|----------------------|--------------------------------|-----|
| Técnico Superior | Assessor principal | 5 |
| | Assessor | 3 |
| | Técnico Superior Principal | 2 |
| | Técnico Superior de 1ª Cl. | 0 |
| | Técnico Superior de 2ª Cl. | 6 |
| Técnico | Técnico Especialist Princ. | 2 |
| | Técnico de 2ª Cl. | 4 |
| Tec. Prof. BD | Téc. Profissional Esp. Pr.BD | 3 |
| Técnico Profissional | Téc. Profissional Esp. Princ. | 20 |
| | Téc. Profissional Especialista | 13 |
| | Téc. Profissional Principal | 1 |
| | Téc. Profissional de 1ª Cl. | 21 |
| | Téc. Profissional de 2ª Cl. | 13 |
| Pessoal Informático | Programador-adjunto de 1ª Cl. | 1 |
| | Programador-adjunto de 2ª Cl. | 1 |
| | Operador de Sistema de 2ª Cl | 1 |
| | Op. Registo de Dados Princ. | 0 |
| Dirigente | Chefe de Repartição | 2 |
| Administrativos | Chefe de Secção | 4 |
| | Assistente Adm Especial. | 1 |
| | Assistente Adm Principal | 11 |
| | Assistente Administrativo | 26 |
| Op. Alt. Qualificado | Impressor de A. gráficas | 2 |
| Pessoal Operário | Encarregado do pessoal op. | 1 |
| | Operário qualificado | |
| | - Operário Principal | 16 |
| | - Operário | 1 |
| Pessoal Auxiliar | Auxiliar Técnico | 20 |
| | Motorista de pesados | 1 |
| | Motorista de ligeiros | 1 |
| | Telefonista | 2 |
| | Auxiliar Administrativo | 8 |
| | Guarda Nocturno | 3 |
| | Guarda Florestal | 2 |
| | | |
| | Total | 197 |

Como se referiu anteriormente, a qualificação do pessoal é imperiosa. Tendo por base a análise de funções que será desenvolvida e apoiada por um técnico superior a contratar, especialista em formação profissional, será de prevêr um próximo reforço desta actividade.

Em Novembro de 2000 foi apresentada a candidatura ao FSE dos 11 cursos de formação, cuja listagem se apresenta na Tabela 25.

Tabela 25 – Cursos de formação dirigidos a funcionários

| Designação do curso | Niv. Qualif. | Nº Formandos |
|--|--------------|--------------|
| Técnicas de Secretariado | 3 | 15 |
| Regime Jurídico da Função Pública | 3 | 15 |
| Contabilidade Pública | 3 | 15 |
| Gestão do Património | 3 | 15 |
| Organização e Técnica de Arquivo | 3 | 15 |
| Informática - Word I | 3 | 12 |
| Informática - Word II | 3 | 12 |
| Informática - Excel | 3 | 12 |
| Relações Interprofissionais | 3 | 15 |
| Gestão Organizacional | 3 | 15 |
| Projecto Formativo: Recepção - Segurança | 3 | 15 |

No caso de aprovação desta candidatura, estará o ISA em condições de manter uma actividade contínua de formação, capaz de receber funcionários de outras escolas de UTL para formação.

6.1.5. Outros Recursos Humanos

Em 2000 foi aprovado um novo Regulamento para Bolseiros do ISA, onde se prevê a possibilidade de concessão de Bolsas para Apoio à Gestão, permitindo a jovens licenciados ou a alunos de licenciatura desenvolver actividade de apoio à gestão. Nessa sequência, durante o ano de 2000 foram já abertos 3 concursos para atribuição de tais bolsas.

6.2. Recursos Financeiros

6.2.1. Origem e aplicação de fundos

A estrutura da origem de fundos, apresentada na Tabela 26, em termos de evolutivos e previsionais, aponta para um agravamento. Se por um lado o OE tem registado um suave aumento (o orçamento atribuído para 2001 supera o de 2000 em 1.8 %), as receitas próprias apresentam uma tendência oposta. Em 2000 estas já foram inferiores às do ano anterior em cerca de 2.64 % , prevendo-se para o ano de 2001 uma quebra mais acentuada, podendo atingir os 21.3 %.

As transferências provenientes da Administração Pública, essencialmente constituídas por financiamento de projectos de investigação, registaram uma quebra significativa de 1999 para 2000, devido ao encerramento dos programas PAMAF e PRAXIS.

Consequentemente o orçamento global poderá diminuir, caso as receitas próprias não conheçam uma forte inversão. Apesar do aumento de 3.1 % no orçamento global de 2000, relativamente ao de 1999, em 2001 o mesmo poderá registar um decréscimo de 6.8 %, em relação ao ano de 2000.

Tabela 26 – Origem de fundos

| ORIGEM DE FUNDOS | Evolução | | Previsão |
|--|------------------|------------------|------------------|
| | 1999 | 2000 | 2001 |
| Orçamento Geral do Estado | | | |
| Receitas Correntes - Transf. Correntes | | | |
| Administração Pública | | | |
| ME | 2 003 430 | 2 153 514 | 2 193 594 |
| Receitas Capital - transferências | | | |
| Administração Pública | | | |
| ME | 16 500 | 6 123 | 6 000 |
| Subtotal | 2 019 930 | 2 159 637 | 2 199 594 |
| Receitas Próprias | | | |
| Receitas Correntes | | | |
| Taxas e Propinas | 145 929 | 164 879 | 120 000 |
| Juros | 4 853 | 3 295 | 5 050 |
| Transferências | | | |
| Administração Pública | 485 766 | 506 907 | 270 000 |
| Administração Local | 0 | 0 | 30 000 |
| Administrações Privadas | 25 908 | 9 759 | 30 000 |
| Exterior | 189 156 | 335 350 | 225 000 |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 208 005 | 255 087 | 202 800 |
| Receitas de Capital | | | |
| Transferências | | | |
| Administração Pública | 263 842 | 13 125 | 35 000 |
| Exterior | 0 | | 75 000 |
| Saldo da Gerência Anterior | 0 | | 20 000 |
| Reposições | 0 | | 1 500 |
| Subtotal | 1 323 459 | 1 288 402 | 1 014 350 |
| TOTAL | 3 343 389 | 3 448 039 | 3 213 944 |

O gráfico de evolução da repartição do financiamento encontra-se na Figura 9.

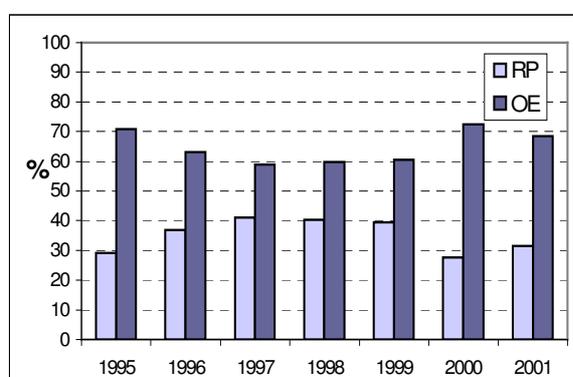


Figura 9 – Evolução percentual da repartição do Financiamento

No que respeita à aplicação de fundos (Tabela 27), verifica-se que as despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços consomem grande parte das disponibilidades (em 2000 no OE representavam 99,4% e nas RP 61,9%).

A aquisição de bens de capital quase não tem expressão no OE (cerca de 0,6%); embora nas RP representem 13,3%, tal é aplicado essencialmente nos projectos de investigação.

Tabela 27 – Aplicação de fundos

| APLICAÇÃO DE FUNDOS | Evolução | | Previsão |
|---------------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 1999 | 2000 | 2001 |
| Despesas de Funcionamento - OE | | | |
| Pessoal | 1,996,666 | 2,066,720 | 2,163,698 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 22,045 | 78,947 | 29,896 |
| Aquisição de Bens de Capital | 1,219 | 13,424 | 6,000 |
| Diversos | 0 | 0 | 0 |
| Subtotal | 2,019,930 | 2,159,091 | 2,199,594 |
| Despesas de Funcionamento - RP | | | |
| Pessoal | 156,451 | 156,457 | 133,030 |
| Aquisição de Bens e Serviços | 746,941 | 559,934 | 562,320 |
| Transferências Correntes | 201,556 | 250,297 | 150,000 |
| Diversos | 22,337 | 32,998 | 21,800 |
| Aquisição de Bens de Capital | 196,082 | 154,690 | 147,200 |
| Compromissos | 0 | 134,572 | 0 |
| Subtotal | 1,323,367 | 1,288,948 | 1,014,350 |
| TOTAL | 3,343,297 | 3,448,039 | 3,213,944 |

6.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento

Tabela 28 – Estrutura das despesas de funcionamento (2000)

| RUBRICAS | Fontes de Financiamento - 2000 | | | | | |
|----------------------------|--------------------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | OE | | RP | | Total | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Despesas Correntes | | | | | | |
| Pessoal | 2,066,720 | 95.72% | 156,457 | 13.55% | 2,223,177 | 67.10% |
| Aquisição Bens | 10,016 | 0.46% | 162,686 | 14.09% | 172,702 | 5.21% |
| Aquisição serviços | 68,931 | 3.19% | 397,248 | 34.41% | 466,179 | 14.07% |
| Outras | 0 | 0.00% | 283,295 | 24.54% | 283,295 | 8.55% |
| Subtotal (1) | 2,145,667 | 99.38% | 999,686 | 86.60% | 3,145,353 | 94.93% |
| % | 68.22% | --- | 31.78% | --- | 100% | --- |
| Despesas de Capital | | | | | | |
| Edifícios | 0 | 0.00% | 0 | 0.00% | 0 | 0 |
| Material Informático | 8,265 | 0.38% | 39,252 | 3.40% | 47,517 | 1.43% |
| Maquinaria Equipamento | 5,159 | 0.24% | 111,449 | 9.65% | 116,608 | 3.52% |
| Outros | 0 | 0 | 3,989 | 0.35% | 3,989 | 0.12% |
| Subtotal (2) | 13,424 | 0.62% | 154,690 | 13.40% | 168,114 | 5.07% |
| % | 7.99% | --- | 92.01% | --- | 100% | --- |
| TOTAL (1)+(2) | 2,159,091 | 100% | 1,154,376 | 100% | 3,313,467 | 100% |
| % | 65.16% | --- | 34.84% | --- | 100% | --- |

6.2.3. Origem das receitas próprias e encargos suportados pela Administração

Na Tabela 29 encontram-se descritas as diversas origens das receitas próprias totais geradas pelo ISA no ano 2000. No total registado, 85% são receitas provenientes de prestação de serviços e de actividades de investigação.

Tabela 29 – Distribuição do total das receitas próprias em 2000 por origem de financiamento

| Origem da receita | Valor (Esc.) | |
|---|--------------|----------------------|
| PROPINAS DE LICENCIATURA | 124,461,836 | |
| PROPINAS PÓS-GRADUAÇÃO (Administração) | 13,738,528 | |
| PROPINAS PÓS-GRADUAÇÃO (Departamentos) | 13,649,055 | |
| PROPINAS SUPLEMENTARES | 13,029,747 | |
| Sub-total | | 164,879,166 |
| JUROS | 3,295,000 | |
| ÁGUA E RENDAS | 13,133,445 | |
| OUTRAS TRANSF. ADM. PRIVADA | 9,759,000 | |
| Sub-total | | 26,187,445 |
| CONTAS DE ORDEM / PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS | 255,087,000 | |
| Sub-total | | 255,087,000 |
| FCT/PLURIANUAIS | 165,979,165 | |
| FCT/PRAXIS E OUTROS | 153,824,145 | |
| OUTRAS TRANSF.ADM. PÚBLICA | 29,810,729 | |
| IFADAP/PAMAF | 118,806,677 | |
| IFADAP/PEDIZA | 38,486,284 | |
| Sub-total | | 506,907,000 |
| UE | 335,341,390 | |
| Sub-total | | 335,341,390 |
| TOTAL | | 1,288,402,000 |

Do total de receitas próprias referido anteriormente, o valor correspondente a 16% foi gerido pela Administração do ISA. Na Tabela 30 encontram-se detalhadas as origens destes 16% das receitas próprias e os totais relativos às despesas suportadas pela Administração. O quadro relativo aos valores desagregados destas despesas encontra-se na Tabela 31.

Tabela 30 – Receitas e encargos suportados pela Administração em 2000

| Receitas | Valor (Esc.) | |
|--------------------------------|---------------------|--------------------|
| Propinas de Licenciatura | 124,461,836 | |
| Propinas de Pós-Graduação | 13,738,528 | |
| Propinas de Suplementares | 13,029,747 | |
| Sub-total | | 151,230,111 |
| Juros | 3,295,000 | |
| Água e Rendas | 13,133,445 | |
| Pavilhão Exposições | 23,849,604 | |
| Sub-total | | 40,278,049 |
| OVERHEADS/ADMINISTRAÇÃO | | |
| Prestações Serviços | 12,678,460 | |
| UE | 8,302,222 | |
| Sub-total | | 20,980,682 |
| TOTAL-RECEITAS | | 212,488,842 |
| Despesas | | |
| | Valor (Esc.) | |
| Despesas - Pavilhão Exposições | 6,371,971 | |
| Despesas - Administração | 214,624,161 | |
| TOTAL-DESPESAS | | 220,996,132 |
| SALDO | | -8,507,291 |
| OVERHEADS/U. O. | Valor (Esc.) | |
| Prestações Serviços | 6,634,713 | |
| UE | 4,176,166 | |
| Sub-total | | 10,810,879 |

Tabela 31 – Encargos suportados pela Administração (desagregados)

| ENCARGOS DA ADMINISTRAÇÃO POR SERVIÇO/DESPESAS | VALOR (Esc.) | PESSOAL | CIISA | BISA |
|---|---------------------|----------------|--------------|-------------|
| REPRESENTAÇÃO | 2,343,650 | | | |
| PARTICIPAÇÃO EM PROVAS DE JÚRI | 2,642,397 | | | |
| VISITAS DE ESTUDO | 2,294,149 | | | |
| ENCARGOS DE INSTALAÇÕES | 4,963,894 | | | |
| PAGAMENTO AULAS | 2,095,618 | | | |
| ESPAÇOS EXTERIORES | 228,846 | | | |
| REPARAÇÃO-EQUIPAMENTO | 3,177,936 | | | |
| MANUTENÇÃO-INSTALAÇÕES | 128,292 | | | |
| APROVI-MATERIAL LIMPEZA | 1,114,859 | | | |
| APROVI-PAPEL HIGIÉNICO | 1,045,462 | | | |
| APROVI-MATERIAL LABORATÓRIO | 39,556 | | | |
| APROVI-MATERIAL DE ESCRITÓRIO | 5,846,684 | | | |
| APROVI-DIVERSOS | 494,693 | | | |

(continua na página seguinte)

| ENCARGOS DA ADMINISTRAÇÃO POR SERVIÇO/DESPESAS | VALOR (Esc.) | PESSOAL | CIISA | BISA |
|---|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| GERAL-PESSOAL | 1,529,620 | 1,529,620 | | |
| PESSOAL-CD | 7,273,174 | 7,273,174 | | |
| PESSOAL-ESPAÇOS EXTERIORES | 6,126,197 | 6,126,197 | | |
| CD-DIVERSOS | 12,092,562 | | | |
| CD-COMUNICAÇÕES | 9,863,894 | | | |
| FOTOGRAFIA | 656,041 | | | |
| OFICINAS-MATERIAIS CONTRUÇÃO | 4,173,675 | | | |
| OFICINAS-VIATURAS | 82,598 | | | |
| OFICINAS-DIVERSOS | 568,217 | | | |
| S.PESSOAL-PESSOAL | 2,158,014 | 2,158,014 | | |
| REPRO-MANUTENÇÃO FOTOCOPIADORAS | 580,403 | | | |
| REPRO-ALUGUER FOTOCOPIADORAS | 871,382 | | | |
| REPRO- PESSOAL | 863,471 | 863,471 | | |
| REPRO-PAPEL | 1,906,926 | | | |
| REPRO-DIVERSOS | 701,245 | | | |
| RAF-PESSOAL | 19,801,053 | 19,601,053 | | |
| RAF-MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS | 699,946 | | | |
| RAF-DIVERSOS | 4,987,352 | | | |
| J.BOTÂNICO-PESSOAL | 841,420 | 841,420 | | |
| RA-MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS | 3,688,098 | | | |
| RA-RECARGA FRANQUEAR | 2,500,000 | | | |
| RA-PESSOAL | 1,312,161 | 1,312,161 | | |
| RA-DIVERSOS | 4,211,446 | | | |
| BISA-PESSOAL | 8,766,069 | 8,766,068 | | 8,766,068 |
| BISA-ASSINATURAS DE REVISTAS,JORNAIS | 16,743,629 | | | 16,743,629 |
| BISA-DIVERSOS | 3,118,610 | | | 3,118,610 |
| CIISA-PESSOAL | 8,942,583 | 8,942,583 | 8,942,583 | |
| CIISA-REPARAÇÕES | 2,138,765 | | 2,138,765 | |
| CIISA-CONSUMÍVEIS | 781,928 | | 781,928 | |
| CIISA-EQUIPAMENTO | 2,018,274 | | 2,018,274 | |
| DBEB-DEPOSITOS ARLÍQUIDO | 711,699 | | | |
| CD-ENERGIA | 5,234,210 | | | |
| C:PRAZO-DEASR(ECONOMIA) | 544,949 | 544,949 | | |
| C.PRAZO-DER | 877,731 | 877,731 | | |
| C.PRAZO-DAAT(TROPICAIS) | 3,468,348 | 3,468,348 | | |
| C.PRAZO-DEF | 1,817,588 | 1,817,588 | | |
| DPAA -PESSOAL | 1,991,032 | 1,991,032 | | |
| GERADORA-PESSOAL | 569,592 | 569,592 | | |
| QUIMICA-PESSOAL | 58,588 | 58,588 | | |
| AGRI-GERAL-PESSOAL | 80,778 | 80,778 | | |
| CD-PUBLICAÇÕES | 1,174,437 | | | |
| CD-ANAIS | 1,425,200 | | | |
| ÁGUA E GÁS | 25,753,629 | | | |
| CD-EQUIPAMENTO | 1,126,488 | | | |
| SEGURANÇA-PESS. C.PRAZO | 8,762,869 | 8,762,869 | | |
| SEGURANÇA-HORAS EXTRA | 4,175,179 | 4,175,179 | | |
| PARQUES E JARDINS | 308,880 | | | |
| CD-VIATURAS | 128,175 | | | |
| TOTAL | 214,624,161 | 79,760,415 | 13,881,550 | 28,628,307 |

7. Organização Interna

7.1. Modelo Organizacional

Por iniciativa do Conselho Directivo foram aprovadas, em Assembleia de Representantes, importantes alterações aos Estatutos do ISA.

É pois, na nova versão dos Estatutos, contemplada a possibilidade de se proceder a uma reorganização dos Serviços, tendo em vista uma melhor operacionalidade e um funcionamento menos hierarquizado. Com vista a essa necessária alteração tem vindo o Conselho Directivo a preparar os meios infraestruturais e humanos, pelo que será de prever o início desse processo de reorganização para o primeiro semestre de 2001.

Essa reorganização, assentando na existência de cinco Divisões (quatro para os Serviços Centrais e uma para a Biblioteca) e de um conjunto de Gabinetes, permitirá ao órgão de central gerir adequadamente a escola (Figura 10).

As 3 principais Unidades de Apoio (BISA, CIISA e CEDISA) conhecerão uma reestruturação e um forte impulso para que os seus serviços à instituição sejam os mais eficazes (Figura 11).

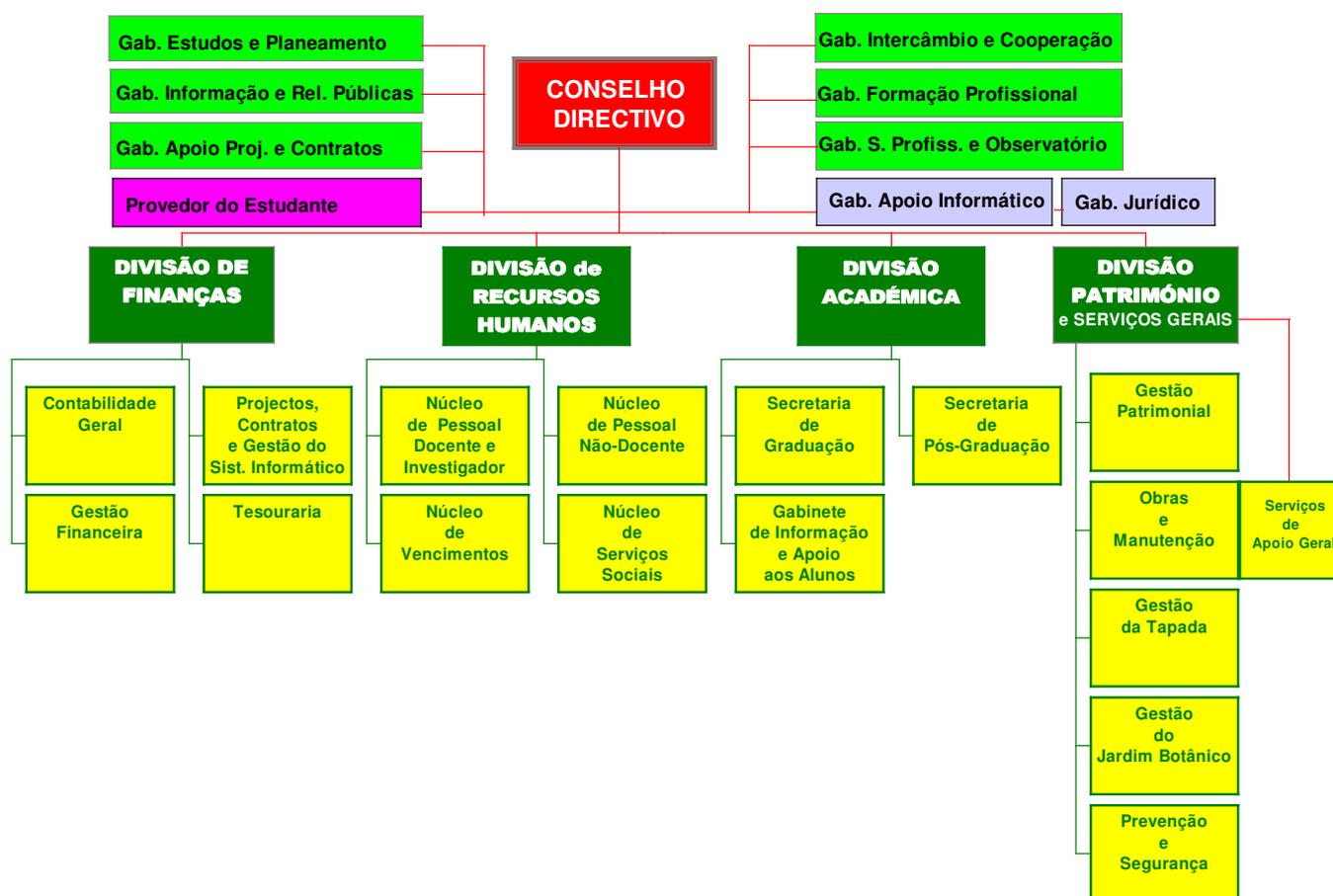


Figura 10– Organograma dos Serviços Centrais do ISA

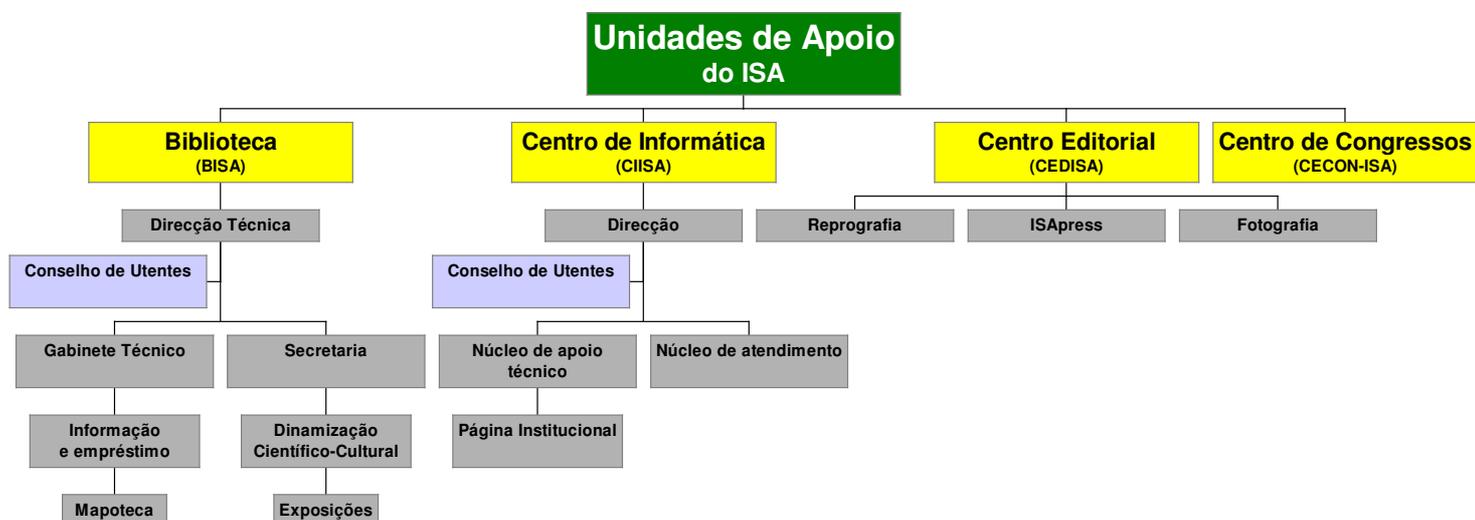


Figura 11– Organograma das Unidades de Apoio

7.2. Serviços a prestar por entidades externas

Actualmente a maioria dos serviços de limpeza geral encontram-se entregues a uma empresa privada, aliviando assim a instituição dessa pesada gestão. A conservação dos edifícios também deverá ser da responsabilidade de uma organização externa, equacionando-se igualmente a possibilidade de seguir o mesmo procedimento para o serviço de oficinas e para a segurança.

8. Organismos de interface

A principal organização de interface com o exterior é a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA). Enquanto associação, com estatuto privado, cujos associados são docentes do ISA, desenvolve essencialmente actividade de prestação de serviços ao exterior.

A sua estrutura aligeirada, permite-lhe responder com rapidez e eficiência às solicitações, o que vem produzindo uma crescente adesão e aumento do número de intervenções.

9. Conclusões

O presente Relatório de Actividades é apresentado no termo do primeiro semestre de 2001, conseqüentemente, mais tarde do que tem sido habitual.

Como é do conhecimento geral foram decididos superiormente novos prazos para apresentação dos Planos e dos Relatórios. Assim foi-nos solicitado que o *Plano de Actividades para 2001* fosse apresentado a 15 de Novembro de 2000, quando no passado era elaborado conjuntamente com o Relatório de Actividades, no decurso do primeiro trimestre do ano em causa. O ISA foi a primeira escola da UTL a fazer essa apresentação e fê-lo dentro do prazo previsto, graças ao recém criado Gabinete de Estudos e Planeamento do ISA). De seguida, em Janeiro de 2001, foi-nos pedido um complexo e importante documento, no qual se fundará a decisão de atribuição de verbas do PIDAC: o *Plano de Desenvolvimento para 2002-2006*. Foi assim de novo necessário mobilizar todos os esforços para reunir a vasta informação solicitada.

Ainda não havia terminado a produção desse Plano e três novas tarefas se perfilaram: efectuar a *Auto-Avaliação*, preparar a *Avaliação Externa das nossas Licenciaturas* e a *Acreditação pela Ordem dos Engenheiros*.

Foi assim necessário reforçar, desde logo, o Gabinete de Estudos e Planeamento. Contudo tal não permitiu impedir o inevitável atraso na produção do presente documento. Tendo sucedido de igual forma nas restantes escolas da UTL, o prazo de produção dos Relatórios de Actividades de 2000 foi prolongado e foi solicitado pela Reitoria o seu envio até meados de Agosto.

Este é pois um *ano de profunda alteração*, não só nas regras de apresentação, mas também na reorganização das estruturas funcionais, particularmente no ISA onde muito pouco existia, sendo pois esta uma excelente oportunidade para se organizar e estruturar o Gabinete de Estudos e Planeamento. A necessidade de se centralizar a informação, de se tratar e interpretar a mesma, parece ser uma evidência. Doravante esta pronta disponibilização permitirá responder atempadamente às diferentes solicitações, facilitará a gestão dos órgãos centrais, para além de apoiar e fundamentar convenientemente as decisões estratégicas da instituição.

Aproxima-se um período difícil para a escola, com fortes restrições orçamentais, maior oferta de cursos na área, redução do número de estudantes e uma reforma iniciada recentemente. Haverá pois que adoptar as orientações estratégicas mais adequadas, fruto da contribuição de docentes, alunos e funcionários, com o necessário enquadramento dos órgãos de gestão da escola.

O desenvolvimento de actividades e a tomada de decisões com o objectivo de melhorar cada vez mais a qualidade de ensino e de aprendizagem, por aumento da rentabilidade dos meios disponíveis actualmente, situam-se já entre as questões centrais do presente e continuarão a constituir uma prioridade no futuro mais próximo.

Acreditamos que o ISA, com o seu potencial humano, a sua crescente qualificação e valorização, encontrará seguramente as soluções para a resolução dos desafios que se colocam na actualidade.

Anexos

Anexo I – Ensino de Graduação

Quadro 1 – Evolução do *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior

| Licenciaturas | Evolução | | | |
|-------------------------------------|----------|--------|--------|--------|
| | 1996/7 | 1997/8 | 1998/9 | 1999/0 |
| Engenharia Agronómica | 110 | 110 | 115 | 95 |
| Engenharia Florestal | 55 | 55 | 60 | 55 |
| Engenharia Agro-Industrial | 45 | 45 | 50 | 50 |
| Arquitectura Paisagista | 20 | 20 | 20 | 25 |
| Engenharia Rural e do Ambiente | 0 | 0 | 0 | 35 |
| Engenharia Zootecnica | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 230 | 230 | 245 | 260 |

Quadro 2 – Evolução do *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel

| Licenciaturas | Evolução | | | |
|-------------------------------------|----------|--------|--------|--------|
| | 1996/7 | 1997/8 | 1998/9 | 1999/0 |
| Engenharia Agronómica | 30 | 30 | 30 | 12 |
| Engenharia Florestal | 20 | 20 | 20 | 9 |
| Engenharia Agro-Industrial | 5 | 5 | 5 | 4 |
| Arquitectura Paisagista | 3 | 2 | 2 | 2 |
| Engenharia Rural e do Ambiente | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia Zootecnica | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 58 | 57 | 57 | 27 |

Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura

| Licenciaturas | Evolução | | | |
|-------------------------------------|----------|--------|--------|--------|
| | 1996/7 | 1997/8 | 1998/9 | 1999/0 |
| Engenharia Agronómica | 156 | 159 | 151 | 127 |
| Engenharia Florestal | 69 | 85 | 92 | 53 |
| Engenharia Agro-Industrial | 57 | 52 | 60 | 37 |
| Arquitectura Paisagista | 32 | 27 | 31 | 30 |
| Engenharia Rural e do Ambiente | 0 | 0 | 0 | 32 |
| Engenharia Zootécnica | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 314 | 323 | 334 | 279 |

Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido

| Licenciaturas | Evolução | | | |
|-------------------------------------|----------|--------|--------|--------|
| | 1996/7 | 1997/8 | 1998/9 | 1999/0 |
| Engenharia Agronómica | 130.3 | 135.0 | 135.3 | 120.5 |
| Engenharia Florestal | 126.0 | 130.5 | 132.8 | 122.8 |
| Engenharia Agro-Industrial | 124.3 | 128.8 | 130.5 | 124.5 |
| Arquitectura Paisagista | 141.5 | 153.8 | 155.0 | 145.3 |
| Engenharia Rural e do Ambiente | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 121.3 |
| Engenharia Zootecnica | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 |

* após a 1ª fase do concurso nacional

Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura

| Anos | Evolução | | | |
|---|----------|--------|--------|--------|
| | 1996/7 | 1997/8 | 1998/9 | 1999/0 |
| 1º ano (1ª vez) | 256 | 264 | 274 | 229 |
| bacharéis - 1º ano (1ª vez) | 48 | 47 | 45 | 21 |
| 1º ano | 553 | 548 | 525 | 444 |
| 2º ano | 300 | 323 | 356 | 319 |
| 3º ano | 212 | 227 | 220 | 284 |
| 4º ano | 172 | 201 | 201 | 191 |
| 5º ano | 518 | 470 | 489 | 527 |
| Extraordinários (Alunos licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares) | 1 | 4 | 2 | 2 |
| Alunos não licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares* | 0 | 6 | 2 | 2 |
| Alunos ERASMUS | 10 | 12 | 15 | 29 |
| Total | 1766 | 1791 | 1810 | 1798 |
| Alunos que entraram, pela 1ª vez, nos últimos 5 anos | 1402 | 1489 | 1512 | 1469 |
| Alunos que entraram, pela 1ª vez, há 5 anos | 221 | 224 | 296 | 293 |

*Alunos ao abrigo dos Acordos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto e o ISA, nos termos do artigo 73º do Decreto nº 39001, de 20 de Novembro de 1952

Anexo II – Actividades de Pós-Graduação

Quadro 6 – Evolução do número de agregações

| Evolução | | | | | Previsão |
|----------|------|------|------|------|----------|
| 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
| 2 | 4 | 4 | 7 | 6 | 6 |

Anexo IV – Investigação

Quadro 7 – Lista dos projectos em funcionamento em 2000 iniciados em anos anteriores

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|--|------------------------------|---|--|
| 2093/95 PA | Praxis | | J. P. B. Freire |
| A decision support system for mitigation of drought impacts in the Mediterranean regions (DSS-drought). | UE | Univ. Catania, INRGREF-Tunis, Univ. Jordan, ICARDA-Aleppo, DER/ISA. | Univ. Catania (Resp. local: Prof. Luís S. Pereira) |
| A distribuição de terras e o sistema de privatização agrícola em S. Tomé e Príncipe | ICP | | B Pacheco de carvalho |
| A economia da água nos métodos de rega. | PRAXIS | DER/ISA, ADISA, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia | Prof. Manuel Tabuada |
| A interacção Floresta-Ambiente em ecossistemas sujeitos a perturbações naturais e/ou humanas na zona de transição Atlântico-Mediterrânica | PRAXIS | ISA | Profª Celeste Coelho |
| A protecção integrada da vinha e a cigarrinha verde | PRAXIS | UAL, ATEVA, CEVD | Pedro Amaro |
| Acclimatization of woody plants | PRAXIS | ITQB/IBET; IIAG/CSIC, Santiago de Compostela | Sara Amâncio |
| Adaptação de estratégias de protecção integrada no âmbito da modernização tecnológica da citricultura Algarvia | PAMAF | EAN, DRAAG | António Mexia |
| Adaptação de novas cultivares e protecção da cultura do arroz no Baixo Mondego | PAMAF | ISA/SSPV; DRABL; UC-FCT, EAN; DGPC | P. Lynce de Faria |
| Adequada tecnologia do solo para a cultura da beterraba. | PAMAF | DER/ISA, Univ. Évora, DAI-Sociedade de Desnv. Agro-Industrial, Fialho e Irmão Lda. | Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA) |
| <i>Agrobacterium</i> spp. e <i>Cylindrocarpon</i> spp. em campos de pés-mães e viveiros vitícolas: diagnose e meios de luta | PAMAF | LPVVA; DGPC; DRARO; DRAB, VITICERT | Helena Oliveira |
| Alternativas de ordenamento para o acréscimo de eficiência do sistema solo-planta nas áreas de replantação de <i>Eucalyptus globulus</i> (PAMAF 8003/97) | PAMAF | ESAS, Stora Celbi, | Prof. M. Madeira |
| Análise dos balanços hidrológicos e nutricional e modelação do crescimento em plantações de <i>Eucalyptus globulus</i> (PAMAF/96- 8038) | PAMAF | ESAB, DRAA | Prof. C. Arruda Pacheco |
| Analysis of hydrological and nutritional balances and growth modelling in eucalypt plantations. | PAMAF | | Margarida Tomé |
| Atmosferas Modificadas e Filmes Comestíveis na Conservação de Vegetais (IV GAMA) | GREENTEC EUREKA | ISA, INIA, CAMPOTEC, INSTITUTO DEL FRIO, CRYOVAC-GRACE PACKAGING | Margarida Moldão Martins |
| Avaliação da exposição de águas superficiais de ecossistemas orizícolas a pesticidas | DGA | DGA, Univ. Ghent Ass.de Orizic., Univ. Milão, | Maria José Cerejeira |
| Avaliação de Culturas Alternativas não Alimentares | PAMAF | Univ. Évora / E.S.Agr. Beja/ DRAA /Est. Nac.Melh. de Plantas | Suzana F. Dias / Ermelinda Lourenço |
| Avaliação do desempenho da ventilação forçada como método de luta contra as geadas (PAMAF 6083/97) | PAMAF | ESAB, DRATM, FRUCAR | Prof. José Paulo M. Melo e Abreu |
| Avaliação Funcional e Sensorial de Produtos Desenvolvidos a partir de isolado proteico de tremçoço branco (<i>L. albus</i>) como ingrediente | | IST/UTL e Universidade do Chile | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Banco de sementes do solo e flora real na agricultura | EWRS | | Lisete Caixinhas |
| CAPMEDIT | FAIR | Un. delle Tuscia, CSREM (Portici), Un. de Kiel, Un. Cordoba, Un. Pol. Valencia | Francisco Avillez |
| Caracterização de vinhos elementares Alentejanos. | PAMAF | | Olga Laureano; Jorge M. Ricardo da Silva |
| Caracterização e predição das secas com vista à optimização do uso da água na agricultura. Aplicação ao Alentejo. | Ministério da Agric. INTEREG | DER/ISA, INAG, Assoc. de Regantes de Lucefecit, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia. | Prof. Luís S. Pereira (DER/ISA) |
| Caracterização Física e Sensorial de Emulsões Estabilizadas por Proteínas Vegetais. | | Universidade de Huelva | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Catabolismo da ribulose bisfosfato carboxilase em plantas | PRAXIS | | Artur Teixeira |

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|---|--------------------------|--|-------------------------------------|
| superiores | | | |
| Commercial Circuits of some horticultural products in the Algarve Region | PRAXIS | Univ. do Algarve, Cacial, Globalgarve, Uniprofrutal | Maria Teresa Vaz |
| Comportamento dos elementos metálicos e não-metálicos nos solos, na água e nas plantas(milho), na zona de influência de exploração da mina de Cunha Baixa, já desactivada | PRAXIS | IST | |
| Conservação de taxa endémicos dos Açores: ecofisiologia da germinação das sementes, propagação vegetativa e estudo da variabilidade genética | Univ. dos Açores | UNIV. AÇORES; ISA/SFH | Lisete Caixinhas |
| CONTRATO PLURIANUAL | C. PLUR | | Prof. M. Madeira |
| Controlo ambiental da poluição pelo fumo do tabaco | UCT | | J.Mendes Ferrão |
| CORKASSES | UE | | Helena Pereira |
| CT96-1651/PA | Fair | | L. F. Cunha |
| Definition of criteria and indicators for the sustainable management of European eucalyptus stands | UE | | Helena Pereira |
| Desenvolvimento da protecção integrada como nova tecnologia agrícola em horticultura protegida | PRAXIS | DRAAG, DRARO, UAL, EU | António Mexia |
| Desenvolvimento de um protótipo para instalação de tubagem de distribuição de água em rega por gravidade. | PRAXIS XXI | DER/ISA, ADISA, Fialho e Irmão Lda. | Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA) |
| Detection, distribution and control of <i>Phytophthora cinnamomi</i> , the causal agent of <i>Quercus suber</i> decline | NATO | UALG; EAN; ITQB | J.Ferraz (UALG) |
| DONET - Discrete Optimization: Theory and Applications. | EU | | J. Paixão |
| Dynamique des Elements Traces dans les Sols. ACÇÕES I. LUSO-FRANCESAS | ACÇÕES I. LUSO-FRANCESAS | IGM, INRA | Prof. M.M. Abreu. |
| ECOCEL | PEDIP | Aubos de Portugal, RAIZ-CIIT, Soporcel, Portucel Industrial | J. Q. Santos |
| Efeito dos pesticidas no meio aquático | DGA | DGA, Ass. Orizi-cultores, Univ. Milão, Univ. Ghent | Maria José Cerejeira |
| EMASE | FAIR | Patras University, CEMAGREF, Uuniversid. Pisa, Fund. Empresa y Ciência | M. Belo Moreira |
| Epidemiologia e pesquisa de medidas de controlo da "Stemphyliose" da Pêra Rocha. | PIDDAC | ENFVN/INIA, LPVVA | A Teixeira de Sousa (ENFVN/INIA) |
| Ervalteite | Praxis | | J. M. Abreu |
| Escalamiento de las técnicas de producción y manejo de las principales especies de eucalipto plantadas en Chile | | | Margarida Tomé |
| Espécies indicadoras de biótopos florestais com valor para conservação | PRAXIS | ICN, ESAC, EFN | Maria Dalila. Espírito Santo |
| Estudo da rega por rampa pivotante e da mobilização do solo na cultura da beterraba sacarina-necessidades hídricas da cultura e efeito do stress hídrico sobre o rendimento e qualidade da produção" (PEDIZA-1999-6400-63253) | PEDIZA | IHERA, ESAB | Prof. C. Arruda Pacheco |
| Estudo de técnicas para avaliação do azoto potencialmente disponível para as culturas a partir de resíduos orgânicos | PRAXIS | UTAD | Ernesto Vasconcelos |
| Estudo do envolvimento de <i>Phytophthora cinnamomi</i> no declínio de <i>Quercus suber</i> . | PRAXIS | UALG; ITQB; UTAD | J.Ferraz (UALG) |
| Estudo dos problemas estruturais das explorações florestais portuguesas | PAMAF | DGF e Direcções Regionais de Agricultura | F. O. Baptista |
| Estudo e desenvolvimento de produtos alternativos a partir dos excedentes da produção vitícola e frutícola. | PAMAF | DBEB/ISA, EVN/INIA, EAN/INIA e DRARO | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Estudo Estratégico da Gestão das Pescas | PAMAF | DGF e UTAD | Teresa Ferreira |
| Estudo sobre o Emparcelamento | Outros | IEHRA | F. O. Baptista |
| Evaluation and monitorization methods of forest characteristics for the forest sustainable management. | PRAXIS | | Margarida Tomé |
| Exposição de águas subterrâneas a pesticidas | DGA | DGA, DRA, Univ. Siena | Maria José Cerejeira |
| Factores determinantes do hidromorfismo em solos do sul de Portugal (CONTRATO PLURIANUAL) | C. PLUR | | Prof. Edgar Sousa |
| Fenóis voláteis em vinhos portugueses de qualidade | PAMAF | Univ. Évora | Manuel Malfeito Ferreira |
| Fundamental studies on cork and early detection of cork quality. | PRAXIS | | Helena Pereira |
| Genetic variability in <i>Lupinus</i> – <i>Collectotrichum</i> interactions | PRAXIS | HRI Warwick - UK | João Neves Martins |
| GENIALITY | UE | | Helena Pereira |
| Gestão de infestantes em culturas arvenses de sequeiro no Baixo Alentejo | PAMAF | ESABeja | Ilidio Moreira |
| Gestão e uso eficiente da água e do solo. Desenvolvimento, | PAMAF | ESAB, DRAA, EAN, U.E., | Prof. C. Arruda Pacheco |

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|--|---------------------|---|--|
| aplicação e divulgação de tecnologias de utilização de máquinas de rega (PAMAF4034/96) | | IST | |
| Gestão integrada da utilização da água e nutrientes do solo pelo <i>Eucalyptus globulus</i> (PRAXIS XXI 3/3.2/FLOR/2115/96) | PRAXIS XXI | ESAB, DRAA | Prof. C. Arruda Pacheco |
| Influência da rega na qualidade do vinho e perenidade da videira no Alentejo. | PAMAF | | Carlos Lopes; Olga Laureano; Jorge Ricardo da Silva; Isabel Sousa |
| Influência da tecnologia na qualidade e na formação dos percursores do aroma de cacau | FCT | CIRAD | Maria Helena Almeida |
| Innovative biological indicators to improve the efficiency of water and nitrogen use and the fruit quality in tree crops. | UE | Univ. de Cordoba, INRA-Bordeaux, INRA-Clermont-Ferrand, IRTA-Barcelona, Univ. Pisa, DER/ISA, etc. | Univ. de Cordoba (Resp. local: Prof. M ^a Isabel Ferreira) |
| Instabilidade proteica de vinhos | PRAXIS | | Virgílio Loureiro |
| Life cycle assessment (LCA) | PRAXIS | | Margarida Tomé |
| Mecanismos da interferência da cinase proteica C (PKC) no catabolismo da glucose e na termotolerância da <i>S. cerevisiae</i> | PRAXIS | FCUL | M. Conceição Loureiro Dias |
| MEDEFU – Carbon and water fluxes of Mediterranean forests and impacts of land use/cover changes | EU | DEF – ISA (Coordenação) | M. Manuela Chaves |
| Methods for forest evaluation and monitoring for a sustainable management. | PRAXIS | | Margarida Tomé |
| Metodologias para a preservação da qualidade das águas subterrâneas. Caso do perímetro de rega da Apartadura | PAMAF | DER/ISA, Direcção Regional de Agric. do Alentejo, Direcção Regional do Ambiente do Alentejo, Inst. De Conservação da Natureza-Parque Natural da Serra de S. Mamede. | Prof. Rui Marçal (DER/ISA) |
| Métodos quantitativos, estratégias de validação e de recolha de informação de suporte ao conhecimento e análise da dinâmica de ocupação do solo para finalidades múltiplas em Portugal Continental | PAMAF | EAN | Prof. António St.Aubyn / Prof. Manuela Neves |
| Micróbios à mostra na escola | Ciência Viva | FCUL | M. Conceição Loureiro Dias |
| Micropropagação de Pereira 'Rocha' e Macieira 'Bravo de Esmolfe' com vista à multiplicação alargada de clones promissores e ao melhoramento genético | PAMAF | EAN, CNPP, DRARO, DRABI | Prof ^a Teresa Barros |
| MINEO | | IGM | |
| Mobilidade de metais pesados nos solos e sua absorção pelas plantas | PRAXIS | IST | Francisco Cardoso Pinto |
| Modelação do desenvolvimento do feijão verde para congelação, tendo em vista o escalonamento da produção e melhoria da qualidade da vagem PAMAF 2027/96 | PAMAF | INIA | Prof. José Paulo M. Melo e Abreu |
| Modelos de produção de beterraba sacarina e de milho PBIC/C/AGR/2324/95. | PBIC | INIA | Prof. José Paulo M. Melo e Abreu |
| Modernização da cultura do tomate para indústria - Pós-colheita, rega e combate às infestantes | PRAXIS | ESABeja | Ilidio Moreira |
| Monitorização de parâmetros indicadores da biodiversidade em área de pinheiro-bravo no centro e norte de Portugal | PRAXIS | EFN, UTAD, ESAB | Maria Dalila Espírito-Santo |
| MONTADO | UE | | José Guilherme Borges |
| Montados | CAMAR | CSIC | M. Belo Moreira |
| New ecological pest management of pernicious scale insects in Mediterranean forests and groves | CEE/FAIR | UnivCatania, INRA, Volcani Center | António Mexia / Manuela Branco |
| Novo sistema de reactor para solucionar o impacte ambiental de efluentes de estações vinícolas | LIFE (UE) | INETI U. Tuscia | Elizabeth Duarte |
| Novos Fertilizantes Orgânicos em Horticultura Intensiva | PRAXIS | U. Algarve | J.Q. Santos |
| NUMALEC- Nutrient Management Legislation in European Countries (Concerted Action) | FAIR (UE) | | Fernanda Cabral |
| NUTRIGENE | UE | | Maria Helena Almeida |
| O azeite virgem português como veículo de aromas alimentares e fármacos de origem natural. Desenvolvimento de produto | PHARMAOI L IBEROEKA | ISA, IST, FFUC DRATM PLUMAPOR | Margarida Moldão Martins |
| O combate ao pedrado da pereira (C. V. Rocha) em sistemas de protecção integrada na região Oeste | PRAXIS | APAS | A Silva Fernandes |
| Optimização das Condições de Conservação de Frutas Tipicamente Nacionais (Pêra Rocha, Maçã Bravo de Esmolfo e | PAMAF | ISA, DRATM, INETI, CAMPOTEC | M. Luisa Beirão da Costa |

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|--|------------------------------|---|--|
| Uva de Mesa) | | | |
| Optimização das operações pós-colheita para um aumento da rentabilidade na comercialização de cerejas. | PAMAF | DEM e DEQ/IST, ESACB, DRATM e DRAE-DM | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Optimization of cork-oak seed management in support of community policies for reforestation of cork production. | UE | | Maria Helena Almeida |
| Pine ecosystem ... | PRAXIS | | Manuela Branco |
| Pinus | PEDIP II | IBET (Coordenação) | M. Manuela Chaves |
| Plantas aromáticas e medicinais: produção agrícola e valorização tecnológica dos extractos | PAMAF | ISA, IST, FFUC, DRATM | Margarida Moldão Martins |
| Plantas ricas em inulina – exploração de potencialidades da sua utilização | FCT | | Isabel Januário |
| Policies for water savings in the Yellow River basin: a DSS applied to Ningxia and Shandong | UE | DER/ISA, IWHR-China, Univ. Técnica de Wuhan-China, CEMAGREF-Antony, IHE-Holanda, EPF-Lausanne, CSSRI-Karnal, India. | Prof. Luís S. Pereira (DER/ISA) |
| Polifenóis | Praxis | | J. M. Abreu |
| PRAXIS 1968/95/DCA | PRAXIS | FCUL,FCUN,IM,U.ÉVORA | Prof. Francisco G. Abreu |
| Preparação do solo e gestão da matéria orgânica para a produtividade, sustentabilidade e biodiversidade dos sistemas florestais (PRAXIS 3/3.2/ FLOR/2123/95) | PRAXIS | UTAD, ESAC, Stora Celbi, MZUC | Prof. M. Madeira. |
| Processos hídricos, pedológicos e biológicos em montados de <i>Quercus suber</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> | PRAXIS | ISA/UE/EFN | Prof. Jorge Soares David |
| Produção Enzimática de Monoglicéridos a partir de Óleo de Bagaço de Azeitona | FCT | ISA / IST / FFL | Suzana F. Dias / Manuela da Fonseca / M ^ª Henriques Ribeiro |
| Programa Plurianual CEASR | Vários | FCT | Francisco Avillez |
| Programas de Ajustamento Estrutural, Produção Agrícola e Segurança Alimentar | FCT | | B. Pacheco de Carvalho |
| Projecto Europeu "Training and Mobility of Researchers" | TMR | | Prof.Dr. Orlando Neto |
| Projecto Plurianual do CMAF | PRAXIS | | Prof.Dr. José Francisco Rodrigues |
| Propriedad y Aprovechamiento Comunal (Baldios) | FAIR | Uni. Santiago de Compostela, Macaulay Land Use Reserach Institut (Sctoland) | F. O. Baptista |
| Protecção das Culturas Hortícolas em Estufa ... | PAMAF | INIA e SAPPI | Isabel Rodrigo |
| Protecção Integrada da pêra Rocha | PAMAF | EAN, APAS | Pedro Amaro |
| Protecção integrada da pêra rocha. Contribuição para a diminuição dos resíduos de pesticidas | FEDER-(POIC-PME) | UNIROCHA, Central Frutas Painho, FRUTOESTE | António Mexia |
| Protecção integrada na Pêra Rocha | PAMAF | EAN, APAS | Pedro Amaro |
| Protecção integrada na vinha na região Norte | PAMAF | DRAEDM, DRATM,CVRVV, IDARN | Pedro Amaro |
| Protecção integrada nas proteaceas. Uma contribuição para a criação de novos híbridos | FEDER (POIC-PME) | EUROPROTEA | António Mexia |
| Qualidade do tabaco e fumo | | Tabaqueira | Maria Graça Lourenço |
| Qualidade Física e Química de Frutos no Período Pós-colheita com vista à Optimização da data de Maturação e Equipamento de Calibragem. | PRAXIS XXI | DEM / I.S.T. | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Rede de Demonstração de técnicas e equipamentos para modernização da rega de gravidade. | Ministério da Agric.-INTEREG | DER/ISA, ESA Beja, DRA-Alentejo, Assoc. de Regantes de Odivelas. | Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA) |
| Regeneration, management and growth of maritime pine stands in the central coastal and interior regions. | PAMAF | | Ângelo Oliveira |
| Relançamento da Cultura da Macieira | PAMAF | INIA, DRARO, ESACB, Centro Gestão Agrícola de Óbidos, Coop. do Bombarral, DPPA | João Matos Silva |
| Repatriamento de germoplasma de variedades antigas de trigos Portugueses | PIDDAC | EAN; ISA/SFH; ENMP | |
| Reproductive behaviour of interminate growing grain legume crops under Mediterranean conditions for better water efficiency | PRAXIS | | João Neves Martins |
| Resistência à podridão negra das crucíferas (<i>Xanthomonas campestris</i> pv. <i>campestris</i>) | FCT | | Paula Nogueira |

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|---|-------------------------------|---|---|
| SECAS | Interreg II | Un. Évora | F. O. Baptista |
| Silvicultura dos Povoamentos Mistos | PRAXIS | UTAD, ISA, ESAB | Helena Pereira |
| Silviculture of mixed stands | PRAXIS | | Ângelo Oliveira; Emília Pinto Preuhsler |
| Simulação dos impactes das mudanças globais no ciclo hidrográfico. Efeitos sobre o uso do solo. | PRAXIS XXI | Univ. Açores-Angra do Heroísmo, UTAD-Vila Real, EAN-Oeiras, DER/ISA. | Prof. Luis S. Pereira (DER/ISA) |
| Simulation model of growth, production and quality of paprika Coop. C.T. entre ICCTI e OMFB da Hungria. | Coop. C.T. | ICCTI, OMFB | Prof. José Paulo M. Melo e Abreu |
| Soil Resources of European Volcanic Systems. Action COST 622 | Action COST | | Prof. M. Madeira |
| Técnicas de controlo e ecologia das infestantes em canais revestidos | PAMAF | ISA/DER; ARBVS | Ilídio Moreira |
| Técnicas de estimativa de risco, níveis económicos de ataque e interacções entre componentes do ecossistema aspectos essenciais protecção integrada da vinha | PAMAF | EAN; DRABL; ATEVA | Pedro Amaro |
| Técnicas de estimativa do risco, níveis económicos de ataque e integrações entre componentes do ecossistema, aspectos essenciais à protecção integrada da vinha | PAMAF | EAN, DRABL, ATEVA | Pedro Amaro |
| Técnicas de gestão integrada de condução da rega. Aplicação ao perímetro de Odivelas. | Ministério da Agric.- INTEREG | DER/ISA, EDIA, ESA Beja, Univ. Évora, DRA-Alentejo, Assoc. de Regantes de Odivelas, Assoc. Horticultores Hortalfa. | Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA) |
| The efficacy of mycorrhizal associations on early soybean growth and N- fixation | UG/OMAF RA* | | |
| The impact of forests and silvicultural practices upon the extreme flows of rivers. | UE | | Jorge Soares David |
| Tools to evaluate unexpected effects of alien chromatin in the host genome | PRAXIS | University of Wales/Aberysthwyth – UK John Innes Institute/Norwich - UK | Maria Wanda Viegas |
| Tratamento de efluentes contendo compostos fenólicos | PRAXIS | IST e CEPTA | Raul Bruno de Sousa e Elizabeth Duarte |
| Tree seedling production and management of plantation forests. | UE | | Margarida Tomé; José Guilherme Borges |
| Utilização de técnicas rápidas e precisas no diagnóstico de bacterioses de tomateiro em estufa. | PAMAF | ESAPL; DRAALG | Joana Duclos |
| Validação de materiais e sistemas de colagem /impregnação na recuperação de estruturas de madeira | PRAXIS | | Fátima Jorge |
| Validação de metodologias de aviso de rega na região norte | PAMAF | DER/ISA, Direcção Regional de Agric. de Entre Douro e Minho, Direcção Regional de Agric. de Trás-os-Montes, EAN-Oeiras, UTAD-Vila Real, Assoc. de Regantes da Rega de Chaves. | Prof. Rui Marçal (DER/ISA) |
| Valorisation of maritime pine... | PRAXIS | | Margarida Tomé |
| Variabilidade genética na interacção <i>Lupinus-Colletotrichum</i> | PRAXIS | DBEB/ISA, (UCTA)/UAlg | J. Neves Martins |
| YELLOWATSAVE | UE | | Luis S. Pereira |

Quadro 8– Lista de projectos iniciados em 2000

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|---|----------------------|--|---|
| ACÇÃO CONCENTRADA | U.E. | Univ. of Joensuu | José Calvão Borges |
| Aide à la décision pour le choix des systèmes d'irrigation | ICCTI | INRGREF-Tunis, CEER (DER/ISA) | Mohamed Nejib-Tunisia Prof. Luis S. Pereira-Portugal |
| Anuais | | | Jorge Gominho |
| ARUNDO 2028 | U.E. | | Helena Pereira |
| Assessment and reduction of heavy metal input into agro-ecosystems. | UE | | Elizabeth Duarte |
| Avaliação dos sistemas de rega em pressão | Ministério da Agric. | DER/ISA, Univ. Évora, COTR-Beja, Assoc. de | Prof. Luis S. Pereira |

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|--|-----------------|--|---|
| | (PEDIZA) | Beneficiários da Obra da Vigia, Junta de Agricultura do Lucefecit | |
| Avaliação Geoestatística do Risco Ambiental de Minas Abandonadas utilizando Detecção Remota e Biomonitorios | SAPIENS | IGM, U.Nova, IST, FCUL | |
| Biopolímeros poliglicéricos poliarmáticos constituintes da cortiça e de outros tecidos protectores das plantas | PRAXIS | ISEL | José Graça |
| BRUANA | Diversos | | José Graça |
| Caracterização da estabilidade e variabilidade genética de povoamentos do sobreiro e sua correlação com a qualidade da cortiça | PIDDAC | EFN | Maria Filomena Nóbrega (EFN) |
| Caracterização de sequências de DNA responsáveis pelos padrões de crossing-over: sua utilização no melhoramento vegetal | SAPIENS | FCUL | M. Leonor Morais-Cecílio |
| CARBOEUROFLUX | U.E. | UNITUS; IMPGF; LU; BGC; ILE; UBI; INRA; CNRS; UIA; FUSAGX; UHEL; UEDIN; NERC; RISOE; SC-DLO: EC-JRS CEC; ISA; WIS. | João Santos Pereira |
| CARBONSINK-LBA "The future of the Tropical Forest Carbon Sink" | EU | Alterra, Wageningen (coordenador geral); Univ. Edinburgh, UK; Max Plack Institute, Jena, Germany | M. Manuela Chaves (coordenadora nacional) |
| CARPAS | Diversos | | Teresa Ferreira |
| CELBI | Contas de Ordem | | Margarida Tomé |
| CIÊNCIA VIVA - O papel da marcação das aves para o seu estudo. Importância das novas tecnologias | Demonstração | ESA Coimbra; Esc. Prof. Educação para o Desenvolvimento; Esc. Secund. Martinho Árias; Esc. Básica 2/3 Padre António Morais da Fonseca; Inst. Cons. Da Natureza; Coord. Coimbra | António Fabião |
| CORTIÇA-Transformação Química | Diversos | INETI | Helena Pereira |
| Crop irrigation management for combatting irrigation induced desertification in the Aral Sea Basin | UE | DER/ISA, SICICWC e SANIIRI-Uzbequistão, KSRII-Quirguistão, TadjSRII-Tajiquistão, CEMAGREF-França, ICARDA-Síria, FAO-Itália. | Prof. Luis S. Pereira (DER/ISA) |
| DGF-INVENTÁRIO FLORESTAL | Diversos | | José Calvão Borges |
| ESTABLISH | U.E. | UNIGOE (Alemanha); UWB (UK); HUJ (Israel); UH.BI (Finlândia); IGE (Bulgária); ISA (Portugal); CRP-GL (Luxemburgo); INRA-Nancy (França); DISAFRI (Itália). | João Santos Pereira |
| EUROPA AMÉRICA | U.E | U.S.A. e Alemanha | João Santos Pereira |
| FFCUL | Diversos | | José Calvão Borges |
| INFAUNA | Diversos | | José Calvão Borges |
| Influence of Available Water and Nutrients on Above and Under Ground Biomass Productivity and Sustainability of <i>Eucalyptus globulus</i> Plantations SAPIENS 36234/99 | SAPIENS | EAN, ESAB | Prof. C. Arruda Pacheco |
| Interactions between red wine phenolic compounds and extractable wood substances during wine maturation | SAPIENS | CEF (DEF) | Olga Laureano; Jorge Ricardo da Silva |
| IRENA | Diversos | | José Calvão Borges |
| IRRISPLIT "Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield" | EU | University of Lancaster – UK (coordenador geral); Agricultural Research Institute – Chipre; Universite Cadi Ayyad – Marrocos; Cukurova University – Turquia; University of Dundee – UK | M. Manuela Chaves (coordenadora nacional) |
| LIVE | Diversos | | José Calvão Borges |

| Nome do Projecto | Tipo | Colaborações | Responsável |
|--|--------------------|---|---|
| Meios de culturas diferenciais para espécies de leveduras de interesse económico | FEDER 3 | STAB-Tratamento de águas e Biotecnologia, Lda. | Virgílio Loureiro (responsável no ISA) |
| MEL | Diversos | | Manuela Branco |
| NETCARBON | EU | Univ. Orsay, França (coordenador geral); Univ. Munich, Germany, Univ. Wageningen, Netherlands | M. Manuela Chaves (coordenadora nacional) |
| Nitrogen fixation in Soybean | UG/OMAF RA* | | Amarilis Varennes |
| Nutritive improvement of poultry feeds | Praxis | | M. Chaveiro Soares |
| Plano de Enquadramento Regional LEADER + | Outros | Governo Reg. dos Açores | Raul Jorge |
| Plano Verde de Loures | | C.M. Loures | |
| POCTI/1999/AGR/33313 | SAPIENS | | M:C. Loureiro Dias |
| Projecto Cabo Verde II | | | Carlos Cabral (co-responsável) |
| Protecção integrada da pêra rocha. Contribuição para a diminuição dos resíduos de pesticidas | FEDER-(POIC-PME) | UNIROCHA, Central Frutas do Painho, FRUTOESTE | António Mexia |
| Protecção integrada nas proteaceas. Uma contribuição para a criação de novos híbridos | FEDER-(POIC-PME) | EUROPROTEA | António Mexia |
| Regional development and Deforestation: Sustainable alternatives for latin american countries | INCO? | CIRAD | Augusto Manuel Correia |
| Réseau transnational pour l'amélioration de la formation environnement dans la viticulture. (Concerted Action) | UE | | Elizabeth Duarte |
| Segurança alimentar e Comércio Internacional | E.U. | Cabo Verded | B.Pacheco de Carvalho |
| Seleção das variedades tradicionais de oliveira Madural e Cordovil. | Prog. M. Q. Azeite | Ministério da Agricultura | Antero Martins e João Neves Martins |
| SIAM | FCT | Fac. Ciências de Lisboa | João Santos Pereira |
| SUBSIDIO (FACC) | Diversos | | José Calvão Borges |
| SUBSIDIO FCT/ACC | Diversos | | António Fabião |
| SUBSIDIO-CONGRESSO | Diversos | | Helena Pereira |
| TRANSVASE | Contas de Ordem | | Teresa Ferreira |
| VIVEIROS FLORESTAIS | PAMAF | | Helena Almeida |

Quadro 9 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA

| Unidades de Investigação | |
|---|---|
| Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA) | |
| Coordenador Científico | Profª Maria Manuela C.C. Ferreira Chaves |
| Objectivos Específicos | Genética, Melhoramento de Plantas, Fisiologia e Bioquímica Vegetal, Microbiologia, Fitossociologia e Herbologia |
| Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR) | |
| Coordenador Científico | |
| Objectivos Específicos | Análises de Sistemas e Estruturas Agrárias Análise de Políticas Agrárias e de Des. Rural Análise do Sector Agro-Alimentar Sociedade Rural e Mudança Social |
| Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER) | |
| Coordenador Científico | Prof. Luis Alberto Santos Pereira |
| Objectivos Específicos | Engenharia e Gestão da Rega, Aspectos Hidrológicos Ambientais, Condicionamento Ambiental e Mec. Agrícola |
| Centro de Estudos Florestais (CEF) | |
| Coordenador Científico | Profª Helena Margarida Nunes Pereira |
| Objectivos Específicos | Hidrologia de Ecossistemas Florestais Ecofisiologia e Melhoramento genético |
| Centro de MicroBiologia e Indústrias Agrícolas (CMIA) | |
| Coordenador Científico | Profª Maria Luisa Duarte Martins Beirão Costa |
| Objectivos Específicos | Produtos de origem Vitícola Cereais, Legumes e Substâncias Amiláceas Óleos e Gorduras, Aditivos Alimentares Produtos Hortofrutícolas |
| Centro de Pedologia (CP) | |
| Coordenador Científico | Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira |
| Objectivos Específicos | Agrometeorologia, Processos de evolução do solo, influência das práticas de uso do solo |
| Centro de Produção Agrícola e Animal (CPAA) | |
| Coordenador Científico | |
| Objectivos Específicos | |
| Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEA) | |
| Coordenador Científico | Prof. Francisco Manuel Cardoso Castro Rego |
| Objectivos Específicos | Ecologia e Paisagem, Biodiversidade e Desenvolvimento Rural |
| Matemática Aplicada - IISA (MA) | |
| Coordenador Científico | Prof. Carlos Manuel Agra Coelho |
| Objectivos Específicos | Estatística Multivariada e de Extremos Optimização Combinatória Sistemas Dinâmicos |
| Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPAA) | |
| Coordenador Científico | Prof. António Manuel Sebastião Silva Fernandes |
| Objectivos Específicos | Protecção das plantas, Protecção Integrada, Ecotoxicologia, Patologia Vegetal, Entomologia |
| Química Ambiental (QA) | |
| Coordenador Científico | Profª Amarilis Paula Alberti Varennes Mendonça |
| Objectivos Específicos | Poliuição, Nutrição Vegetal, Fertilidade dos Solos Gestão Ambiental |
| Centro de Investigação Agronomia Tropical (CIAT) | |
| Coordenador Científico | Bernardo Manuel T. S. Pacheco de Carvalho |
| Objectivos Específicos | |

Anexo V – Relações Externas

Quadro 10 – Lista de protocolos

| NOME | ISA | DATA | OBJECTIVO |
|--|-----------|----------|--|
| ADISA | ISA | 01-10-00 | Protocolo visa definir um compromisso de cooperação entre os outorgantes destinado a facilitar a gestão do Posto Médido do ISA |
| ADISA | ISA | 24-10-00 | Contrato de Prestação de Serviços em que o ISA prestará assistência à docência do curso de jardinagem que irá decorrer no Jardim Botânico da Ajuda, no período de 2001-2002 |
| ADISA | ISA | 17-02-99 | Protocolo de cooperação destinado a facilitar a gestão do Jardim Botânico da Ajuda |
| ADISA | ISA | 20-12-99 | Protocolo de compromisso de cooperação destinado a assegurar a gestão do Jardim Botânico durante o período de criação duma Fundação que venha a assegurar a referida gestão |
| ARALAB – Equipamentos de Laboratório e Electromecânica Geral, Lda ^a | ISA | 19-04-00 | Contrato de Fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, de duas Câmaras de Secagem e armazenamento de Semente, tipo "FITOCLIMA" com controle de temperatura e humidade com as características constantes do Caderno de Encargos que passam a fazer parte integrante do presente |
| Associação de Produtores Florestais de Setúbal – AFLOPS | ISA/ADISA | 19-05-00 | Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver de Maio de 2000 a Setembro de 2002 pela AFLOPS, em colaboração com o ISA e a ADISA, para execução de acções a realizar no âmbito do Projecto LIFE Natureza sob o nº B4-3200/98/499, com a designação "Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/Sado, para o Sítio da Comporta" |
| Associação de Produtores Florestais de Setúbal AFLOPS | ISA | 23-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (acção 1) integrada no modelo de candidatura B nº 801376 |
| Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena APAS | ISA | 20-03-00 | Protocolo de Cedência Formadores (curso de produção integrada de Pomóides nºs 15 e 16) |
| Associação Industrial Portuguesa AIP / COPRAI | ISA | 25-02-99 | Protocolo para a prestação de serviços de formação do "curso de Formação Florestal" |
| Bráz & Irmão, Lda | ISA/ADISA | 08-02-00 | Contrato na matéria de tratamento de efluentes industriais da queijeira Bráz & Irmão |
| Caixa Geral de Depósitos | ISA | 16-10-00 | Contrato de Prestação de Serviços para Terminal de Pagamento Automático |
| Câmara Municipal de Lisboa | ISA/ADISA | 17-04-99 | Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes ao desenvolvimento da Estrutura ecológica de Lisboa e da Região, e destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa (ISA, através da ADISA, elabora estudos de ordenamento do território destinados ao desenvolvimento, na Área Metropolitana de Lisboa, de uma Estrutura Ecológica Básica que se interligue com a Capital) |
| Câmara Municipal de Lisboa | ISA/ADISA | 17-04-99 | Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes ao desenvolvimento da Estrutura ecológica de Lisboa e da Região, e destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa (ISA, através da ADISA, elabora estudos de ordenamento do território destinados à Integração da Esturura Verde Principal da Zona Ribeirinha e Ocidental) |
| Câmara Municipal de Lisboa | ISA/ADISA | 17-04-99 | Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes ao desenvolvimento da Estrutura Ecológica de Lisboa e da Região, e destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa (ISA, através da ADISA, elabora os estudos de ordenamento do território destinados ao desenvolvimento, da Estrutura Verde Secundária) |
| Câmara Municipal de Lisboa | ISA/ADISA | 27-04-99 | Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes à implementação de uma Rede Cicável para Lisboa. (ISA disponibilizará, através da ADISA, a colaboração de um docente da SAAP) |
| Câmara Municipal do Bombarral | ISA(DEF) | 15-09-99 | Protocolo cooperação relativo ao acompanhamento de trabalhos de conservação e à identificação de exemplares notáveis da Mata Municipal do Bombarral |
| CEGAT- Centro de Estudos de Gestão do | ISA/ADISA | Mar-99 | Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver |

| NOME | ISA | DATA | OBJECTIVO |
|--|-----------|------------------|--|
| Ambiente e Território | | | durante o ano de 1999 pelo CEGAT em colaboração com o ISA/ADISA, para execução de acções a realizar no Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal |
| Celulose Beira Industrial (CELBI) SA | ISA/ADISA | 14-01-00 | Protocolo de Cooperação, na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais. |
| Celulose Beira Industrial (CELBI)SA | ISA/ADISA | 14-01-00 | Protocolo de Cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais. |
| Centro de Botânica Aplicada à Agricultura | ISA | 31-05-00 | Termo Aceitação |
| Centro de Estudos de Gestão do Ambiente e Território CEGAT | ISA/ADISA | Mar-99 | Protocolo Colaboração - abranger as actividades a desenvolver durante o ano de 1999, pelo CEGAT, para execução de acções a realizar no Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal. |
| CLIMAGRI – Estufas e Climatização, Lda | ISA | 18-04-00 | Contrato de Fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, dos bens com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta, que passam a fazer parte integrante do presente contrato. |
| COBA – Consultores de Engenharia e Ambiente, SA | ISA/ADISA | 01-06-00 | Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver para elaborar a Tarefa II "Acompanhamento das práticas de Rega e Drenagem actuais e monitorização da qualidade das águas subterrâneas e superficiais existentes na área do Projecto" |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 23-03-00 | Protocolo de cedência de Formadores (integrada no modelo B nº 8.01.443) |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 08-11-99 | Protocolo de cedência de formadores (integrada no modelo B nº 801400) |
| Direcção de Desenvolvimento Rural | ISA | 16-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores integrada no modelo de candidatura B nº801343 (acção nº 01) |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | Mai-00 | Protocolo de Colaboração, visando fornecer o devido enquadramento para a participação do ISA nas actividades do Projecto Neolnv, assim como definir as tarefas em que ambas as Instituições se propõem colaborar. |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 21-01-00 | Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação <i>Pescas nas Águas Interiores (1)</i>) integrada no modelo de candidatura B nº 801 399) |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | Junho-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação nº1 integrada no modelo de candidatura B nº80.12.56) |
| Direcção Geral das Florestas Centro Pinus | ISA | Mai-99 | Protocolo visa a elaboração e publicação de 2 textos sobre o Pinheiro bravo e os seus povoamentos. |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 15-02-99 | Protocolo de Cedência de Formadores Pescas nas Águas Interiores (4) integrada no modelo de candidatura B nº801 267 |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 15-02-99 | Protocolo Cedência Formadores (6) Pescas nas Águas Interiores integrada no modelo de candidatura B nº801 267 |
| Direcção Geral das Florestas | ISA/ADISA | Mar-99 | Protocolo de Colaboração (complementar ao celebrado em 1998) abrange as actividades a desenvolver durante 1999 pelas 3 instituições, para execução de acções a realizar em 9 parcelas permanentes de observação intensiva e contínua dos ecossistemas florestais estabelecidos no âmbito do Regulamento CEE 2157/92 – Protecção das Florestas Contra a Poluição Atmosférica" |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 15-03-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (8) Pescas nas Águas Interiores integrada no modelo de candidatura B nº801 267 |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 06-99 | Protocolo visa o Levantamento Cartográfico de Áreas Áridas no ano de 1998 no Continente |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 01-06-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (5) Pescas nas Águas Interiores integrada no modelo de candidatura B nº801 267 |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 01-06-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (7) Pescas nas Águas Interiores integrada no modelo de candidatura B nº801 267 |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 16-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores integrada no modelo de candidatura B nº801.387 (acção nº1) |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 30-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação nº1 integrada no modelo de candidatura B nº801.387) |
| Direcção Geral das Florestas | ISA | 30-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores integrada no modelo de candidatura B nº 80.12.56 (acção nº 1) |
| Direcção Geral das Florestas Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | ISA | 10-12-99 (homol) | Protocolo, acorda-se que a DGF promoverá, com a colaboração do ISA e da UTAD, a realização de um estudo designado por "Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais em Portugal" |
| Direcção Geral de Protecção das Culturas | ISA | 04-01-00 | Protocolo relativo ao acesso e estacionamento na tapada da Ajuda - Lisboa |
| Direcção Geral de Protecção das Culturas | ISA | 04-01-00 | Protocolo relativo ao acesso e estacionamento na Tapada da Ajuda – Lisboa |

| NOME | ISA | DATA | OBJECTIVO |
|--|-----------|----------|--|
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 13-01-00 | Protocolo de Cedência Formadores (integrada no modelo de candidatura B nº 801343) |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 03-05-00 | Protocolo de Cedência de Formadores relativo à acção de formação nº 14, integrada no modelo de candidatura B nº 801443 |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | Junho-99 | Protocolo de Cedência de Formador (acção 01) integrada no modelo de candidatura B nº 801.333) |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 05-05-99 | Protocolo Cooperação visando estabelecer as condições de cooperação e intercâmbio entre a DGDR e o ISA com vista à concepção, preparação e acompanhamento da elaboração da proposta de aplicação de medidas de desenvolvimento rural em geral e em particular das medidas agro-ambientais e de apoio às zonas desfavorecidas para o período entre 2000 e 2006. |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 07-05-99 | Protocolo de Cooperação com vista à concepção, preparação e acompanhamento da elaboração da proposta de aplicação das medidas de desenvolvimento rural em geral, e em particular das medidas agro-ambientais e de apoio às zonas desfavorecidas para o período entre 2000 e 2006 |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 07-06-99 | Contrato de Prestação de Serviços com o objectivo de estabelecer as condições de cooperação e intercâmbio entre a DGDR e o ISA com vista à concepção e preparação da proposta de aplicação das medidas agro-ambientais para o período entre 2000 e 2006 |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 16-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (integrada no modelo de candidatura B nº801343) |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 15-11-99 | Contrato de Prestação de Serviços de assessoria técnica e científica pelo ISA, com vista à realização de um relatório de avaliação ex ante das medidas de acompanhamento do PAC. |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 07-12-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.393) |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 07-12-99 | Protocolo de Cedência de Formadores para a acção nº 01, integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.393 |
| Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior | ISA | 10-07-00 | Protocolo tem como objectivo a realização de um ensaio de desbastes num povoamento de Faia |
| Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior | ISA | 07-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (integrado na acção de formação sobre vitivinicultura) |
| Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior | ISA | 07-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores para monitorar o módulo "doenças do solo e do lenho da videira", integrada na acção de formação sobre Vitivinicultura |
| Direcção Regional de Agricultura do Alentejo | ISA | 31-10-00 | Contrato de cedência de formadores para a monitorarem um curso de Tecnologia de rega. |
| Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA EDIA | ISA | 11-02-99 | Contrato de Prestação de Serviços relativos a serviços profissionais de assessoria na área de engenharia (a prestar ao 1º outorgante) no âmbito do estudo sobre "Estimativa da Oferta e Procura de Água no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva" (a promover pelo 1º outorgante) |
| EMPROBAL – empresa de produção e comercialização de embalagens,lda | ISA/ADISA | 15-02-99 | Protocolo de Investigação Científica e Desenvolvimento na matéria de tratamento de efluentes industriais e gestão de resíduos sólidos |
| ERENA- Ordenamento Gestão Recursos Naturais, Lda - | ISA | 13-09-99 | Protocolo execução (pela ERENA) das tarefas especificadas no programa de trabalhos do projecto PRAXIS/P/AGR/11063/1998. ISA – compromete-se a disponibilizar como contrapartida financeira os montantes referidos, de acordo com os termos e condições expressas no termo de aceitação. |
| Estação Florestal Nacional Centro de Química e Biotecnologia Farmacêutica Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (ICAT) | ISA | 25/01/99 | Protocolo Colaboração visando a elaboração de projectos de investigação e sua apresentação à entidades competentes e o desenvolvimento de diferentes acções no âmbito das suas competências. |
| Estação Florestal Nacional Centro Química Biotecnologia Farmacêutica ICAT- Instituto Ciência Aplicada e Tecnologia | ISA | 25-01-99 | Protocolo de Colaboração visa a elaboração de projectos de investigação e sua apresentação às entidades competentes e o desenvolvimento de diferentes acções no âmbito das suas competências |
| Estação Florestal Nacional | ISA | 01-08-99 | Protocolo decorre no âmbito do projecto PINUS, com o qual se pretende potenciar a colaboração que já existe em vários projectos no domínio do melhoramento florestal e da genética das populações. |
| Estrela-Côa, Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda | ISA/ADISA | 04-01-00 | Protocolo visa definir compromissos de cooperação entre os 3 outorgantes, nomeadamente: Apoio técnico-científico em diferentes áreas Apoio ao desenvolvimento agrícola e rural |

| NOME | ISA | DATA | OBJECTIVO |
|---|-----------|------------------|--|
| | | | Apoio à inserção de recém licenciados do ISA na vida activa. |
| European Forest Institute (EFI) | ADISA | 17-07-00 | Letter of Agreement relativo ao à 7ª Conferência Annual do Instituto Florestal Europeu. |
| Faculdade de Ciências Agrárias do Pará | ISA | 01-08-99 | Protocolo objectivando promover estágios para estudantes de nível superior pós graduado da FACP na Universidade de Lisboa e Cooperação Científica e Técnico-Didática ao Mestrado em Ciência Animal e Pastagens do Departamento de Zootecnia da FACP |
| Faculty of Agricultural Mechanisation (Angel Kanchev University of Rousse) | ISA | 28-06-99 | Bilateral Agreement , para promover e desenvolver os laços académicos entre Portugal e Bulgária. |
| GPPAA – Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar | ISA | 03-04-00 | Elaboração de um texto orientador da discussão para a reunião do Conselho de Ministro da Agricultura a realizar em Évora. |
| HIDROPROJECTO – Engenharia e Gestão, SA | ISA/ADISA | 15-02-99 | O Protocolo abrange as actividades a desenvolver pela ADISA, através da equipa pertencente ao DER , para a prestação de assessoria na execução de estudos de Hidrologia Agrícola relativos aos Planos das Bacias Hidrográficas dos Rios Sado e Mira. |
| HIDROPROJECTO – Engenharia e Gestão, SA | ISA/ADISA | 15-02-99 | Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver pela ADISA através de equipa constituída por elementos do DER do ISA, para prestação de assessoria na execução de estudos de hidrologia Agrícola relativos aos Planos das Bacias Hidrográficas dos Rios Sado e Mira. |
| HIDROPROJECTO-Engª e Gestão SA | ISA/ADISA | 15-02-99 | Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver pela ADISA através de equipa constituída por elementos do DER do ISA, para prestação de assessoria na execução de estudos de Hidrologia Agrícola relativos ao Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Guadiana |
| HIDROQUATRO, LDA | ISA | 14-01-99 | Acordo Prestação Serviços no âmbito do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve |
| HIDROQUATRO, Lda | ISA/ADISA | 14-01-99 | Acordo de Prestação de Serviços por parte da ADISA, relativamente à componente e ecossistemas do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve. |
| INDE- Intercooperação e Desenvolvimento | ISA | 11-09-99 (homol) | Protocolo de Cooperação tem por objectivo formalizar as relações entre a duas instituições, que já se desenvolvem há vários anos nos domínios da prestação de serviços à comunidade, ensino e formação dos nossos estudantes na área da cooperação para o desenvolvimento, em especial no meio tropical. |
| INIA | ISA | 16-10-00 | Protocolo de Colaboração (que constitui uma peça anexa ao Convénio de 1987) as 2 instituições acordam no estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação. |
| Instituto da Água Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional da UTAD Universidade de Évora | ISA/ADISA | 27-07-00 | Protocolo no âmbito do Plano Nacional da Água , sobre Ecologia e Gestão de Espécies, Comunidades e Ecossistemas de Águas Interiores Superficiais |
| Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT) | ISA | 25-06-99 | Protocolo de cooperação, na área do Estudo de Viabilidade Ambiental e Económica do Aproveitamento da Barragem de Arraiolos |
| Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT) | ISA | 28-06-99 | Protocolo de Cooperação, na área do Estudo de Viabilidade Ambiental e Económica dos Aproveitamentos Hidroagrícolas das Barragens de Freire Joaquim e da Fragela |
| Instituto de Financiamento e Apoio do Desenvolvimento da Agricultura e Pescas IFADAP | ISA/ADISA | 20-08-99 (homol) | Protocolo Colaboração, tendo como objectivo fundamental estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições, tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas. |
| Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural Ambiente - IHERA | ISA/ADISA | 31-08-99 (homol) | Protocolo abrange as actividades a desenvolver para elaborar um estudo sobre as acções de emparcelamento em Portugal |
| Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente | ISA | 05-01-00 | Protocolo |
| Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente - IHERA Instituto Nacional de Investigação Agrária | ISA | 02-05-00 | Protocolo para a realização de um estudo designado por “Avaliação da eficácia do controle da passagem de peixes entre as bacias do Douro e do Tejo pela pressão estabelecida no circuito hidráulico Sabugal-Meimoa. |
| Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente - IHERA | ISA/ADISA | 01-10-99 | Protocolo de Cooperação para elaboração de estudos e recomendações para a manutenção e intervenção em linhas de água e faixas ripícolas adjacentes às parcelas de uso agrícola |
| Instituto Geológico e Mineiro | ISA | 30-06-00 | Contrato de prestação de Serviços no âmbito do desenvolvimento do Projecto MINEO |
| Instituto Nacional de Investigação Agrária | ISA | 2000 | Protocolo de Cedência de Formadores para a acção “sementes e viveiros florestais”, integrada no modelo de candidatura B |

| NOME | ISA | DATA | OBJECTIVO |
|---|-----------|----------------------------|---|
| Instituto Nacional de Investigação Agrária | ISA | 16-08-00 | Protocolo de Colaboração (que constituirá uma peça anexa ao Convénio de 1987) tem como objectivo : Estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação Colaboração preferencial no relacionamento exterior das duas Instituições Atribuição pelo ISA/UTL em conformidade com o previsto no artº 67º do DL nº 124/99 de 20 de Abril, do grau de doutor aos investigadores do INIA que tenham obtido aprovação nas provas para a categoria de investigador auxiliar . |
| Instituto Nacional de Investigação Agrária | ISA | 06-10-99 (homol) | Protocolo de Cedência Formadores para a acção de formação "sementes e viveiros florestais" integrada no modelo de candidatura B |
| Instituto Nacional de Investigação Agrária INIA | ISA | 16-09-99 | Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação <i>sementes e viveiros florestais</i>) |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 14-07-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação no curso "Conservação e utilização de forragens" |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 06-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada em Pamóideas" Formador A. Silva Fernandes |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 06-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada em Pamóideas" Formador António Mexia |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 07-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Curso sobre Protecção Integrada na Vinha" |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 07-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada na Vinha" Formador A. Silva Fernandes |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 07-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada na Vinha" Formador António Mexia |
| Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 11-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Tecnologia da Pós Colheita em Hortaliças e Flores" Formador António Monteiro |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN | ISA | 16-12-99 | Contrato de Prestação de Serviços de Formação no curso Ordenamento e Gestão Florestal |
| Instituto Superior Economia Gestão ISEG da Universidade Técnica de Lisboa | ISA | 19-08-99 | Protocolo relativo à utilização de aplicações informáticas disponibilizadas pelo ISEG |
| Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa | ISA/ADISA | 01-06-00 | Protocolo de cooperação, na área do ordenamento do território, obrigando-se o ISA, através da ADISA, a colaborar no projecto "O ordenamento do território e o desenvolvimento urbano nas zonas susceptíveis à desertificação" |
| Intercooperação e Desenvolvimento INDE | ISA | 1999 (homol 26-4-99) | Protocolo Cooperação no domínio da cooperação e desenvolvimento e de investigação-desenvolvimento, especialmente no que se refere às acções que digam respeito aos países menos desenvolvidos, com especial destaque para os países lusófonos. Regulará também as acções e projectos na área de desenvolvimento regional e agro-industrial. |
| International Association of Agricultural Students (IAAS) | ISA | 10-07-00 | Protocolo . Dinamizar a cooperação entre a Direcção Nacional da IAAS- Portugal e o ISA (UTL) |
| Município de Loures | ISA/ADISA | 31-07-00 | Protocolo de Cooperação tem por objecto o estabelecimento das bases de um processo de coperação entre a CMLoures e o ISA, através da ADISA, visando assegurar a elaboração pelos últimos do plano Verde do concelho de Loures, considerado este como a componente biofísica e paisagística do Plano Director Municipal, incluindo toda a colaboração e assessoria técnicas consideradas necessárias. |
| Região Autónoma dos Açores (Secretaria Regional da Agricultura e Pescas) | ISA | 05-05-00 | Protocolo de Colaboração, para elaborar o Plano de Enquadramento Regional do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, para a Região Autónoma dos Açores. |
| SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda | ISA (DEF) | 17-07-00 | Protocolo de Cooperação conciliando o trabalho efectuado pela SILVICAIMA, com o objectivo de melhorar o conhecimento sobre o efeito de diversas técnicas de silvicultura no crescimento e produção do eucalipto e as actividades do ISA/DEF , de investigação e consultoria no tratamento estatístico de dados. |
| SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda | ISA | 18-03-99 (homol) | Protocolo tem como objectivo o desenvolvimento de um modelo de crescimento e produção de povoamentos de eucalipto, com base nos dados do Inventário florestal 1990-1998 da Silvicaima |
| SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda | ISA/ADISA | 20-04-99 | Protocolo Cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais |
| SILVICAIMA- Sociedade Silvícola do Caima, Lda | ISA/ADISA | 20-04-99 | Protocolo de Cooperação, na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais |
| SILVICAIMA, Sociedade Silvícola Caima Lda | ISA/ADISA | 01-03-00 | Protocolo de Cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais |
| SIXT RENT A CAR | ISA | 04-02- | Acordo Cooperação Mútua |

| NOME | ISA | DATA | OBJECTIVO |
|--|-----------|------------------|---|
| Global Rent - Sociedade de Rent a Car, Lda | | 00 | |
| Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial DAI | ISA | 29-04-99 | Protocolo tem por objecto formar em especialização jovens licenciados em engenharia agrónómica, no ISA ou noutras instituições nacionais e estrangeiras, devendo incluir o desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a cultura da Beterraba Sacarina, e levadas a cabo por um bolseiro licenciado a indicar anualmente pelo ISA |
| Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial DAI | ISA | 29-04-99 | Protocolo tem por objectivo a formação de técnicos e a sua integração no mercado de trabalho e simultaneamente contribuir, através da investigação, para o desenvolvimento agrário de Portugal. |
| Sociedade de Estudos Técnicos e Organizações Empresárias CBR | ISA | 01-10-99 | Contrato de Prestação de Serviços para apoio necessário da CBR, em termos da sua organização administrativa, financeira, fiscal |
| Sociedade Geral de Superintendência SGS | ISA | 23-03-99 | O Protocolo tem como objectivo a estimação da existência em pé (volume e biomassa com casca) de dois povoamentos, um de eucalipto e outro de pinheiro bravo, recentemente abatidos. |
| Sociedade Geral Superintendência SGS | ISA | 23-03-99 | Protocolo para estimação da existência de dois povoamentos após corte raso |
| Sociedade Vinhos Borges, SA | ISA/ADISA | 01-01-99 | Contrato de Aquisição de Serviços (1º Outorgante contrata o 2º e 3º para prestar serviços no âmbito de consultadoria, cursos breves e outras actividades análogas através do Prof. Catº Rogério de Castro |
| SOQUIMICA – Sociedade de Representações de Química, Lda | ISA | 12-04-00 | Contrato de Fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, dos bens com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta, que passam a fazer parte integrante do presente contrato. |
| Stora Celbi, SA | ISA/ADISA | 18-10-99 | Protocolo de Cooperação Assegurar a caracterização dos resíduos produzidas pela fábrica da Leirosa, realização de ensaios em lisímetros e assessoria a estudos no âmbito dos solos florestais. |
| Telecomunicações Móveis Nacionais, SA TMN | ISA | 28-12-99 | Contrato Promessa de Arrendamento |
| Tratamento de Águas e Biotecnologia, Lda STAB | ISA | 25-05-00 | Contrato de Cessão de Direitos sobre pedido de patente, e de direito de prioridade |
| Universidade de Évora | ISA | 15-06-99 | Protocolo decorre do termo de aceitação do Projecto PRAXIS/P/AGR/11063/1998 |
| Universidade de Évora | ISA/ADISA | 05-07-99 | Protocolo de colaboração abrange as actividades a desenvolver pelo ISA, através do Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves", para a prestação de serviços no âmbito do Projecto "Programa de Monitorização do Património Natural" |
| Universidade do Porto | ISA | 26-07-00 | Protocolo estabelecido entre as respectivas Bibliotecas |
| Universidade Federal da Paraíba | ISA | 09-02-99 | Protocolo com o objectivo de estabelecer um programa de cooperação para o desenvolvimento integrado das Ciências Agrárias e do Ambiente em Meio Tropical entre a UFPB e o ISA /UTL, visando-se contribuir para a formação e qualificação de recursos humanos e a divulgação de ciência e tecnologia, através de projectos de investigação e ensino. |
| Universidade Lusíada | ISA | 18-03-99 (homol) | Protocolo Regulamentar, com o objectivo de regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes de uma das Instituições na Outra Instituição. |
| University of Gent | ISA | 06-06-99 | Associated Contract. Contract Nº Fair6-CT98-4215 on 01/05/1999 relativa à acção "Nutrient Management Legislation in EU Countries" |

Anexo VI – Pessoal docente

Quadro 11 – Evolução do número de docentes (ETI) em %

| Categoria | Meta | Evolução | | | | |
|-----------------------------|--------|----------|--------|--------|--------|--------|
| | | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Profs. Catedráticos | 19.3% | 17.8% | 17.8% | 18.0% | 18.6% | 18.7% |
| Profs. Catedráticos (conv.) | 0.0% | 0.1% | 0.2% | 0.2% | 0.2% | 0.2% |
| Profs. Associados | 24.1% | 23.0% | 22.9% | 23.2% | 23.2% | 23.1% |
| Profs. Associados (conv.) | 0.0% | 0.7% | 0.6% | 0.6% | 0.9% | 0.8% |
| Profs. Auxiliares | 56.6% | 28.1% | 29.2% | 34.8% | 38.8% | 41.2% |
| Profs. Auxiliares (conv.) | 0.0% | 0.6% | 1.3% | 1.3% | 1.2% | 1.2% |
| Assistentes | 0.0% | 23.0% | 21.8% | 17.4% | 13.3% | 10.6% |
| Assistentes (conv.) | 0.0% | 3.3% | 3.3% | 3.4% | 2.1% | 2.2% |
| Assistentes estagiários | 0.0% | 3.4% | 2.9% | 1.2% | 1.7% | 1.9% |
| Total | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% | 100.0% |

Quadro 12 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)

| | Meta | Evolução | | | | |
|---|-------|----------|-------|-------|-------|-------|
| | | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Doutorados | 166.0 | 122.4 | 125.7 | 134.7 | 142.9 | 136.7 |
| Doutorados / Total Docentes | 1.00 | 0.70 | 0.72 | 0.78 | 0.83 | 0.85 |
| Prof. Cat. + Prof. Assoc. / Total Dout. | 0.43 | 0.59 | 0.58 | 0.54 | 0.52 | 0.50 |
| Prof. Aux. / Total Dout. | 0.57 | 0.41 | 0.42 | 0.46 | 0.48 | 0.50 |
| Assistentes / Total Doc. | 0.00 | 0.30 | 0.28 | 0.22 | 0.17 | 0.15 |

Quadro 13 – Lista de docentes por departamento

| Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | |
|--|--|
| Prof. Cat. | Maria Luisa Duarte Martins Beirão da Costa |
| Prof. Cat. Conv | José Manuel Abecassis Empis (20%) |
| Prof. Assoc. | Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia |
| Prof. Assoc. | Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho |
| Prof. Assoc. | Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva |
| Prof. Aux. | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Prof. Aux. | José Manuel do Nascimento Baptista Gouveia |
| Prof. Aux. | Manuel António Falcão Beja da Costa |
| Prof. Aux. | Margarida Maria Moldão Martins |
| Prof. Aux. | Maria Helena Guimarães de Almeida |
| Prof. Aux. | Maria Suzana Leitão Ferreira Dias Vicente |
| Assistente | Ana Paula Pereira Nogueira |
| Assistente | Maria Isabel Nunes Januário |

| Departamento de Botânica e Engenharia Biológica | |
|--|--|
| Prof. Cat. | Artur Ricardo Nascimento Teixeira |
| Prof. Cat. | Cândido Pereira Pinto Ricardo |
| Prof. Cat. | Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves |
| Prof. Cat. | Maria Wanda Sarujine Viegas |
| Prof. Cat. Conv | Maria da Conceição Silva Loureiro Dias (20%)* |
| Prof. Assoc. | Antero Lopes Martins |
| Prof. Assoc. | Jorge Alexandre Pinto de Almeida |
| Prof. Assoc. | Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira* |
| Prof. Assoc. | Sara de Barros Queiroz Amâncio * |
| Prof. Assoc. | Virgílio Borges Loureiro |
| Prof. Assoc. Conv. | Maria da Conceição Atanásio Duque Magalhães (0%) |
| Prof. Aux. | Adília Neves Pires de Oliveira |
| Prof. Aux. | João Manuel Neves Martins |
| Prof. Aux. | Manuel José Pimenta Malfeito Ferreira |
| Prof. Aux. | Maria Adélia Silva Santos Ferreira |
| Prof. Aux. | Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha |
| Prof. Aux. | Maria da Glória Inglês C. Esquível |
| Prof. Aux. | Maria Luisa Lopes de Castro e Brito |
| Prof. Aux. | Maria Leonor Mota Morais Cecílio |

*Com agregação

| Departamento de Ciências do Ambiente | |
|---|---|
| Prof. Cat. | Edgar da Conceição e Sousa |
| Prof. Cat. | Manuel Armando Valeriano Madeira |
| Prof. Assoc. | Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu |
| Prof. Assoc. | Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu* |
| Prof. Aux. | Ana Carla de Andrade Madeira |
| Prof. Aux. | Carlos Manuel de Arruda Pacheco |
| Prof. Aux. | José Paulo Mourão de Melo e Abreu |
| Prof. Aux. | Nuno Renato da Silva Cortez |
| Prof. Aux. | Luis Manuel Vieira Soares de Resende |
| Assistente | Fernando Manuel Girão Monteiro |

*Com agregação

| Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural | |
|--|--|
| Prof. Cat. | Joaquim da Silva Lourenço |
| Prof. Cat. | Francisco Xavier Miranda de Avillez |
| Prof. Cat. | Fernando Silva de Oliveira Baptista |
| Prof. Assoc. | João Lemos de Castro Caldas |
| Prof. Assoc. | Manuel Fernando Belo Moreira* |
| Prof. Assoc. | Raúl da Fonseca Fernandes Jorge (1) |
| Prof. Assoc. | Carlos José de Almeida Noème |
| Prof. Aux. | Carlos Manuel de Almeida Cabral |
| Prof. Aux. | Francisco Ramos L. Gomes da Silva ** |
| Prof. Aux. | Isabel Maria Gomes Rodrigo |
| Prof. Aux. | Maria Filomena Ramos Duarte |
| Prof. Aux. | Maria Inês Abrunhosa Mansinho |
| Prof. Aux. | Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira |
| Prof. Aux. | José Manuel Osório Barros de Lima e Santos (2) |
| Assistente | Ana Maria Contente Vinha Novais |
| Assistente | Luis Manuel Miguel Correia da Silva *** |
| Assistente | Maria João Prudêncio Rafael Canadas |
| Assistente Conv. | Maria João do Nascimento Oliveira Mourato (100%) |

*Com agregação **Regime integral ***Ao abrigo do artº 73º, nº1, al. g) do ECDU

(1) Nomeado para prestação de conselho técnico no âmbito do Gabinete do Primeiro Ministro por despacho de 01.11.99

(2) Nomeado para o Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar desde 25.09.2000

| Departamento de Engenharia Florestal | |
|---|--|
| Prof. Cat. | Ángelo Manuel M. de Carvalho Oliveira |
| Prof. Cat. | Helena Margarida Nunes Pereira |
| Prof. Cat. | João Manuel Dias dos Santos Pereira |
| Prof. Cat. | Luis Soares Barreto |
| Prof. Cat. | Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé |
| Prof. Cat. | Raúl Manuel de Albuquerque Sardinha |
| Prof. Assoc. | António Manuel Dorotêa Fabião* |
| Prof. Assoc. | Jorge Manuel Martins Soares David* |
| Prof. Assoc. | José Miguel Oliveira Cardoso Pereira |
| Prof. Assoc. | Maria Helena Reis Noronha Ribeiro de Almeida |
| Prof. Aux. | José Guilherme M. Dias Calvão Borges * |
| Prof. Aux. | Manuela Rodrigues Branco Simões |
| Prof. Aux. | Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge |
| Prof. Aux. | Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso* |
| Prof. Aux. | Sidónio da Costa Pardal * |
| Prof. Aux. | José Augusto Lopes Tomé |
| Prof. Aux. | José Afonso Rodrigues Graça |
| Prof. Aux. | Pedro César Ochôa de Carvalho |
| Prof. Aux. Conv. | João Filipe Flores Bugalho (30%) |
| Assistente Conv. | Joaquim Roque de Melo (40%) |

*Com agregação

| Departamento de Engenharia Rural | |
|---|--|
| Prof. Cat. | Jorge Ferro da Silva Menezes |
| Prof. Cat. | Luis Alberto dos Santos Pereira |
| Prof. Cat. | Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira |
| Prof. Assoc. | Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara |
| Prof. Assoc. | Manuel António Tabuada |
| Prof. Assoc. | Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa * |
| Prof. Assoc. | Rui Marçal de Campos Fernando |
| Prof. Assoc. Conv. | António Lousada dos Santos (100%) |
| Prof. Assoc. Conv. | José Luis Monteiro Teixeira ** (0%) |
| Prof. Aux. | António Marcelino de Borja Serafim |
| Prof. Aux. | Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves |
| Prof. Aux. | Paulo Guilherme Martins de Melo Matias |
| Prof. Aux. | Ricardo Rodrigo da Costa Jorge |
| Prof. Aux. | Maria do Rosário Conceição Cameira |
| Assistente | Maria Vanda Nunes Lima Perdigão *** |
| Assistente Conv. | Francisco José Ramos Bisca (30%) |
| Assistente Conv. | Luis Fernando Mourão Fonseca e Silva (20%) |

* Presidente do Conselho Directivo

** Nomeado Presidente do Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente do MADRP por despacho de 22.09.00

*** Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

| Departamento de Matemática | |
|-----------------------------------|--|
| Prof. Cat. | António Gabriel da Silva St'Aubyn |
| Prof. Assoc. | Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego * (1) |
| Prof. Assoc. | Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira |
| Prof. Assoc. | Maria Manuela Costa Neves Figueiredo |
| Prof. Aux. | Carlos Manuel Agra Coelho* |
| Prof. Aux. | Fernanda Maria dos Reis Torroões Valente |
| Prof. Aux. | Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima |
| Prof. Aux. | José Armando Pinto Casquilho |
| Prof. Aux. | Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto Preuhsler |
| Prof. Aux. | Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria |
| Prof. Aux. | Maria da Graça Corte-Real Mira da Silva Abrantes |
| Prof. Aux. | Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira |
| Assistente | Ana Maria dos Santos Ferreira Gorjão Henriques |
| Assistente | Isabel Maria de Jesus Martins |
| Assistente | Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo |
| Assistente | Maria João Teixeira Martins |
| Assistente | Pedro Cristiano Santos Martins Silva |
| Assistente Conv. | Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita (100%) |

*Com agregação

(1) Nomeado Assessor do Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural desde 17.01.2000

| Departamento de Produção Agrícola e Animal | |
|---|--|
| Prof. Cat. | António José S. de Almeida Monteiro |
| Prof. Cat. | Carlos Alberto Martins Portas * |
| Prof. Cat. | Manuel José Dias Soares Costa |
| Prof. Cat. | Pedro Augusto Lynce de Faria** |
| Prof. Cat. | Rogério Albino Neves de Castro |
| Prof. Assoc. | João Carlos da Silva Dias |
| Prof. Assoc. | João Manuel Reis Matos Silva |
| Prof. Assoc. | João Pedro Bengala Freire *** |
| Prof. Assoc. | José Manuel Fernandes de Abreu |
| Prof. Assoc. | José Paulo Pimentel de Castro Coelho |
| Prof. Assoc. | Manuel António Chaveiro Sousa Soares **** |
| Prof. Assoc. | Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto *** |
| Prof. Assoc. | Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira |
| Prof. Aux. | Carlos Manuel Antunes Lopes |
| Prof. Aux. | Cremilda Augusta Martins de Lima Azevedo ***** |
| Prof. Aux. | Fernando Baltazar dos Santos Ortega |
| Prof. Aux. | Luisa Almeida Lima Falcão e Cunha |
| Prof. Aux. | Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho |
| Prof. Aux. | Luis Manuel Bignolas Mira da Silva |
| Prof. Aux. Conv. | António Nogueira Lopes Aleixo (30%) |
| Prof. Aux. Conv. | Luis Lavadinho Telo Gama (40%) |
| Assistente | Luis de Siqueira e Castro Solla |

* Nomeado Consultor da Casa Civil do Presidente da República, a tempo parcial, por despacho de 15.04.96

** Presidente do Conselho Científico

*** Com agregação

**** Tempo integral, com agregação

***** Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

| Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia | |
|---|---|
| Prof. Cat. | António Manuel Sebastião da Silva Fernandes |
| Prof. Cat. | Ilídio Rosário dos Santos Moreira *** |
| Prof. Cat. | Joana Maria Palminha Canelhas Duclos |
| Prof. Assoc. | António Maria Marques Mexia * |
| Prof. Assoc. | Mário Fernandes Lousã ** |
| Prof. Aux. | Ana Maria Silva Monteiro |
| Prof. Aux. | Arlindo Lima |
| Prof. Aux. | José Carlos Augusta da Costa |
| Prof. Aux. | José Carlos Franco Santos Silva |
| Prof. Aux. | Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa |
| Prof. Aux. | Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira |
| Prof. Aux. | Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira |
| Assistente | Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira |
| Assistente Est. | Ana Paula Ferreira Ramos |

* Nomeado Director da Estação Agronómica Nacional a partir de 17-01-00

** Com agregação

*** Presidente da Assembleia de Representantes

| Departamento de Química Agrícola e Ambiental | |
|---|--|
| Prof. Cat. | Amarilis P. A. de Varennes e Mendonça |
| Prof. Cat. | Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa** |
| Prof. Assoc. | Elizabeth da C.N.F.d'Almeida Duarte * |
| Prof. Assoc. | Ernesto José de M. P. de Vasconcelos * |
| Prof. Assoc. | Maria Manuel Pereira Mendes Neto * |
| Prof. Aux. | Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda |
| Prof. Aux. | Fernanda Maria Miranda Cabral * |
| Prof. Aux. | Francisco Cardoso Pinto |
| Prof. Aux. | Maria Luisa Louro Martins |
| Prof. Aux. Conv. | Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato (100%) |
| Assistente | Henrique Manuel Filipe Ribeiro |
| Assistente | Maria Odete Pereira Torres |
| Assistente | Cláudia Saramago de Carvalho Marques dos Santos Cordovil |

* Com agregação

** Vice-Reitor da UTL

| Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista | |
|---|---|
| Prof. Assoc. | Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva |
| Prof. Assoc. Conv. | Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego (30%) |
| Prof. Aux. | António José de Andrade Muñoz Cardoso |
| Prof. Aux. | Luis Paulo Faria de Almeida Ribeiro * |
| Prof. Aux. | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |
| Prof. Aux. | Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães |
| Assistente | Maria Teresa Amaro Alfaiate |
| Assistente | João António Ribeiro Ferreira Nunes* |
| Assistente Est. | Ana Luisa Brito Santos Sousa Soares Ló Almeida |
| Assistente Est. | Pedro Miguel Ramos Arsénio |
| Assistente Conv. | José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão (20%) |
| Assistente Conv. | Nuno Joaquim Cara de Anjo Lecoq (50%) |

* Tempo integral

Quadro 14 – Evolução do número de jubilações

| | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|
| Número de Jubilações | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |

Anexo VII – Pessoal Investigador

Quadro 15 – Lista de investigadores por Departamento

| | |
|---|---|
| Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | |
| Inv. Princ. | Maria da Graça Sousa Teixeira Lopes Lourenço |
| Inv. Princ. | Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte |
| Inv. Aux. | Maria Luisa Cardoso Mercês de Mello Alarcão e Silva |
| Departamento de Botânica e Engenharia Biológica | |
| Inv. Princ. | Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues |
| Departamento de Ciências do Ambiente | |
| Inv. Aux. | João Manuel Bettencourt Medina |
| Departamento de Produção Agrícola e Animal | |
| Inv. Aux. | Arminda da Conceição Coutinho Bruno Soares |
| Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia | |
| Inv. Coord. | Maria Lisete Coelho Lebreiro Caixinhas |
| Inv. Princ. | Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo |
| Departamento de Química Agrícola e Ambiental | |
| Inv. Princ. | Maria Leonor Vizeu Fernandes |

Quadro 16 – Evolução do número de investigadores por Departamento

| Categoria | Meta | Evolução | | | |
|--------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Investigador Coordenador | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Investigador Principal | 0 | 5 | 4 | 5 | 5 |
| Investigador Auxiliar | 0 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| TOTAL | 0 | 9 | 9 | 9 | 9 |

Anexo VIII – Pessoal não docente

Quadro 17– Evolução da situação de funcionários não docentes

| Situação | Meta | Evolução | | | | |
|---------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| do quadro | 120 | 176 | 182 | 183 | 215 | 197 |
| contratado a prazo | 5 | 58 | 60 | 32 | 16 | 25 |
| avença | 4 | - | - | - | - | 4 |
| tarefa | 0 | - | - | - | - | 4 |
| TOTAL | 129 | 234 | 242 | 215 | 231 | 230 |

(*) O valor do pessoal do quadro baseia-se na previsão de que as Unidades Especiais venham a ser aprovadas, permitindo destacar do quadro existente uma parcela expressiva de funcionários.

Quadro 18 – Evolução por categorias dos não docentes

| Categoria | Meta | Evolução | | | | |
|--------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Dirigente | 5 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Técnico Superior | 25 | 11 | 12 | 13 | 16 | 16 |
| Técnico | 4 | 3 | 3 | 5 | 7 | 6 |
| Pessoal de Informática | 6 | 5 | 6 | 5 | 5 | 3 |
| Técnicos Profissionais | 35 | 56 | 60 | 65 | 82 | 71 |
| Administrativos | 25 | 25 | 35 | 37 | 43 | 42 |
| Operário Altamente Qualificado | 1 | - | - | - | - | 2 |
| Operário | 4 | 29 | 22 | 21 | 22 | 18 |
| Pessoal Auxiliar | 15 | 46 | 43 | 36 | 38 | 37 |
| TOTAL | 120 | 176 | 182 | 183 | 215 | 197 |

Quadro 19 – Evolução na carreira de Informática

| Categoria | Meta | Evolução | | | | |
|----------------------------------|------|----------|------|------|------|------|
| | | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Técnicos Superior de Informática | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 |
| Programador-Adjunto 1ª | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Programador-Adjunto 2ª | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Operador Registo de Dados | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 |
| Operador Sistemas de 2ª CI | 1 | - | - | - | - | 1 |

Anexo IX – Modelo Organizacional

Quadro 20 – Presidentes de Departamento / Secção Autónoma no final de 2000

| Unidade Orgânica | Presidente |
|---|---|
| Dep Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | Prof. Augusto Manuel Correia |
| Dep Botânica e Eng. Biológica | Profª Sara Barros Queiroz Amâncio |
| Dep Ciências do Ambiente | Prof. Edgar de Sousa |
| Dep Economia Agrária e Sociologia Rural | Prof. João Castro Caldas |
| Dep Eng. Florestal | Prof. João S. Pereira |
| Dep Eng. Rural | Profª. Isabel Ferreira |
| Dep Matemática | Prof. António Gabriel St. Aubyn |
| Dep Produção Agrícola e Animal | Prof. Pedro Aguiar Pinto |
| Dep Protecção das Plantas e de Fitoecologia | Prof. António Manuel S. Silva Fernandes |
| Dep Química Agrícola e Ambiental | Prof. Ernesto Pestana Vasconcelos |
| Sec. Aut. Arquitectura Paisagista | Prof. Luis Paulo Almeida Ribeiro |

Quadro 21 – Composição dos Órgãos Centrais

| Órgãos Centrais | Composição |
|--------------------------------|--|
| Ass. de Representantes | Presidente do Conselho Científico |
| | Presidente do Conselho Directivo |
| | Presidente do Conselho Pedagógico |
| | Presidente da AEISA |
| | Presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Estudantes |
| | Segundo Vice-presidente do Conselho Pedagógico |
| | Três membros representantes das carreiras do Pessoal Não docente |
| | 20 representantes dos docentes e investigadores |
| | 20 representantes dos estudantes |
| | 10 representantes do Pessoal Não Docente |
| Conselho Directivo | Presidente do Conselho Directivo |
| | Um representante da direcção da AEISA |
| | Três Docentes |
| | Três Estudantes |
| | Dois funcionários não docentes |
| Conselho Científico | Presidente (Professor Catedrático ou Associado) |
| | Professores, Prof. convidados e Invest. com grau de Doutor |
| Conselho pedagógico | Membros por Inerência: |
| | Presidente do Conselho Científico |
| | Presidente do Conselho Directivo |
| | Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Estudantes |
| | Presidente da direcção da Associação de Estudantes |
| | Membros Eleitos por cada uma das Licenciaturas: |
| | Dois Docentes |
| | Dois Estudantes |
| Conselho Administrativo | Presidente do conselho Directivo, que preside |
| | Dois professores ou investigadores |
| | Dois funcionários administrativos |
| Conselho Consultivo | Personalidades da Sociedade relacionadas com investigação do ISA |
| | Conselheiros da Universidade |